

F E D E R A Ç Ã O
P O R T U G U E S A
D E
N A T A Ç Ã O

RELATORIO E CONTAS

DA GERENCIA DE

1 9 4 8
=====

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos do Estatuto por que se rege a Federação Portuguesa de Natação, vimos apresentar a Va.Exas. o Parecer do Conselho Fiscal referente à Gerencia de 1948.

Por motivos particulares a cada um dos componentes deste Conselho, não foi possível efectuar uma reunião do mesmo. Só uma vez se juntaram, em reunião conjunta com a Direcção, dois dos seus Membros.

No entanto, não deixou o seu Presidente de acompanhar os trabalhos da Direcção, e, portanto, podemos afirmar que esta trabalhou com acerto e dedicação, no desejo evidente de fazer progredir a natação portuguesa.

Bastante claro e elucidativo, o Relatório da Gerencia, melhor do que nós, vos mostra o que foi a sua Gerencia.

No entanto, queremos registar aqui, embora também no assunto o Relatório da Direcção seja bastante claro, uma operação de Contabilidade por ela efectuada e com a qual este Conselho Fiscal não concordando em absoluto - e para a qual não foi consultado - acha-a, no entanto, aceitável, se tivermos em consideração a maneira como a D.G.D. pôs a questão para fazer a entrega à F.P.N., do subsídio de Esc. 7.500\$00 prometido e a boa intenção que levou a Direcção a efectua-la.

Assim, foi debitada a Caixa pela importancia de 7.500\$00, subsídio da D.G.D., quando a verdade é que tal soma ainda não foi entregue à Federação e creditada a Caixa pela importancia de 3.000\$00, entrega feita à referida D.G.D., quando é certo que esta importancia não saiu da Federação, mas sim do bolso do seu Vice-Presidente, a titulo de emprestimo, evidentemente.

Aparte este pormenor, toda a documentação e contas se encontram em ordem e devidamente arrumadas .

Terminamos, portanto, o nosso Parecer, propondo :

- 1º. - Que aproveis o Relatório e Contas da Direcção
- 2º. - Que aproveis os votos expressos no mesmo Relatório
- 3º. - Que louveis a Direcção, e em especial o seu Vice-Presidente, pela dedicação, zelo e acerto com que cumpriram o seu mandato.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1948.

aa-Candido Ferreira dos Reis
Manuel Nunes Henriques

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO

RELATORIO DA GERENCIA DE 1948

A - ABERTURA E CONSIDERAÇÕES GERAIS

Mais um ano de actividade da Federação e mais um Relatório que, por dever estatutario, vos é apresentado - deste vez pela Direcção eleita para o exercicio de 1948.

Pensou a Direcção que se apresenta a prestar contas dos seus actos, em mandar imprimir o seu Relatório de Gerencia, completando a publicação com dados estatísticos e informativos que fizessem desse trabalho o Anuário da Natação Portuguesa - o Anuário que a Lei federativa manda publicar sempre que as circunstancias e permitam, mas cujo primeiro numero, infelizmente, está ainda por sair.

Não pôde, porem, a Direcção de 1948, dar cumprimento ao que tinha na mente, pois o custo de Relatório, propriamente dito, encareceria extraordinariamente o Anuário, ou este o daquele. Daí o este Relatório aparecer, mais uma vez, dactilografado. O que não põe de parte a ideia do Anuário, que continua a preocupar-nos como coisa possível - e certamente realizável durante o ano de 1949.

Aparece este trabalho, embora estruturalmente semelhante na matéria, aos anteriores, algo diferente na concepção e na apresentação. Pretendemos, com isso, modificar o mais possível o trabalho final da Gerencia, de forma a dar-lhe o aligeiramento - ou, por outras palavras, a maior facilidade de consulta - que nos pareceu necessario.

De resto, a elaboração deste Relatório correspondeu, de certo modo, à orientação que a Direcção de 1948 pretendeu dar à organização da natação portuguesa. Pelo que fica adiante exposto se conclui que algo se pretendeu fazer de novo, e se só muito pouco foi diferente, podemos apontar, como razão de tal facto, a falta de tempo de que dispusimos para estudo mais detalhado entre a posse e o inicio da época, pois aquela foi efectuada muito tarde, e já bastante dentro da temporada oficial de verão.

Progrediu a natação portuguesa? Estacionou? Baixou de valor? Fizemos tudo quanto podíamos? Errámos? Descurámos alguns dos problemas da natação? Dos capitulos que vão seguir-se poderao Va. Exas. extrair as respostas, com a certeza de que, se necessitarem mais alguns esclarecimentos, dentro do que é humano e justo pedir a quem trabalha desinteressadamente e em ambiente pouco propicio a acção mais eficiente, estamos prontos a prestá-los. Este Relatório será talvez grande; muitos, porem, foram os problemas que prenderam a atenção desta Direcção.

Poderíamos repetir o que já tem sido assinalado - que a época de 1948 foi, de longe, a mais movimentada dos ultimos anos. Em Lisboa, apenas, é certo, o que de certo modo restringe as vantagens da movimentação. Mas tambem podemos garantir que, com Coimbra a trabalhar - como esperamos trabalhará já para o ano, sem o abandono de Mario Simas e com mais sorte nos Campeonatos Nacionais, a época não seria só a mais movimentada, mas tambem a de melhores resultados dos ultimos anos. Ora se não nos pertenceu a culpa da demora no acabamento da piscina de Coimbra - cujo funcionamento, aliás, pretendemos abreviar, com a marcação, para lá, dos Campeonatos Nacionais; se não somos culpados do abandono do grande campeão Mario Simas - para evitar o qual tudo fizemos quanto estava ao nosso alcance - precisamente na nossa Gerencia e se as doenças de alguns dos melhores nadadores, na altura dos Campeonatos Nacionais foram casos perfectamente esporádicos, só temos a considerar o nosso trabalho proficuo dentro das circunstancias, e sentirmo-nos, o melhor possível, compensados dos esforços desenvolvidos.

Vivamente criticados em determinadas circunstancias e a proposito de algumas decisões, ficámos sempre com a consciencia tranquila, pois em nosso entender nunca demos, com a nossa acção, azo para essas criticas, que aceitámos, contudo - porque para isso nos dispuzemos ao aceitarmos o encargo de gerir a Federação - nos pontos que nos pareceram dignos de serem estudados e meditados. E se algumas dessas criticas nos maguaram pela injustiça e nos preocuparam pelo que de prejudi-

ciais podiam ser para a natação, nem por isso deixámos de seguir rigorosamente o nosso caminho, que se nos afigurava - e continua a afigurar - o mais consentaneo com as condições e possibilidades do nosso meio.

Se é sempre difficil dirigir uma modalidade que não dispõe das mais elementares condições para o indispensavel trabalho em profundidade, mais difficil é trabalhar tendo por perspectiva a incompreensão. Mas como, felizmente, o ambiente geral se nos apresentou favorável à compreensão, chegámos ao final dos nossos trabalhos com tanto entusiasmo como começámos, e com a certeza de podermos recommençar, se para tal as circunstancias se proporcionarem.

Temos a certeza de que nos farão justiça. Apresentamo-nos pois perante Va.Exas., completamente tranquilos, como corolario da boa intenção que sempre serviu de orientação aos nossos actos. Dentro dos escasos meios de acção, a natação movimentou-se - por nosso iniciativa ou com a nossa incondicional colaboração. Aos praticantes nunca faltou o nosso estímulo, traduzido na instituição de maior numero de premios. No capitulo internacional, e a despeito de sacrificios sem conta, fizémos todo o possivel por não deixarmos fugir a oportunidade do encontro com a Espanha - que continuamos a considerar necessario, embora esta opinião vá contrariar a de muitas outras pessoas ligadas à natação. Finalmente, não viémos para este Congresso sem termos feito a distribuição de todos os premios instituidos para os nadadores.

Estamos pois em condições de receber, confiadamente, a vossa apreciação sobre o trabalho de um Ano. E porque esta reunião se faz, pela primeira vez, em local proprio, não queremos deixar de assinalar, nesta Abertura, o alcance da iniciativa do Exm^o. Snr. Com. Henrique Tenreiro, fazendo entrega às Federações de Vela, de Remo e de Natação, e ainda à Associação de Natação de Lisboa, do Pavilhão dos Desportos Nauticos. Dispomos finalmente de uma Sede onde é possivel receber visitantes sem o receio de nos sentirmos pouco à vontade - e isto pode ser o primeiro passo para uma nova fase dos desportos nauticos, a começar pela natação, indispensavel para se praticarem as restantes modalidades. Aos agradecimentos feitos na festa de inauguração juntamos os que ficam expressos neste Relatorio - e que tornamos extensivos à Exm^o. Comissão Administrativa, a que preside o nosso Amigo snr. Luis Rosa e de que faz parte, como representante desta Federação, o tambem nosso Amigo snr. Luis Alves Miguel.

A DIRECÇÃO

B - RELAÇÕES E ACTIVIDADES INTERNAS

Não aumentou, durante o ano de 1948, o numero de Associações e de Clubes filiados, Pelo contrario, a falta de liquidação da taxa de filiação, por parte de alguns desses filiados, reduziu notávelmente o numero de filiações. No capitulo financeiro publicaremos a lista dos filiados - Associações e Clubes - com todas as suas obrigações cumpridas perante esta Federação.

Dadas estas explicações entramos nos assuntos que dão origem a este capitulo do Relatorio.

1 - A Acção das Associações

Reduzido a dois o numero de Associações em actividade, não podemos citar grandes trabalhos das Associações em geral. Por mais de uma vez, em Circulares saídas da Federação, chamámos a atenção para a necessidade da organização das Associações Regionais e solicitámos informes que, de maneira geral, nunca nos foram prestados.

Coimbra, pela expressão do seu Presidente, prefereu esperar o acabamento da Piscina Municipal, para recommençar então o trabalho em bases solidas, à acção precaria em instalações improprias, ou, então, fora da Cidade. Estimulámos, no entanto, o trabalho de Luis Conceição, de que o seu Clube tomou a responsabilidade, fazendo-o deslocar periodicamente à Curia, e permitindo-nos, assim, o seu aproveitamento nas alturas do Portugal-Espanha.

No Porto, por iniciativa do F.C.Porto, a eleição de uma Direcção, no começo da epoca, esteve prestes a ser um facto, mas não se conseguiu reunir nomes suficientes e a iniciativa fracassou.

Do Funchal, as noticias recebidas periodicamente e os pedidos de licenca apresentados constituem garantia de que os dirigentes funchalenses não descuraram a sua acção, a despeito das dificuldades que encontram por não disporem ainda de uma piscina bem localizada, que permita fazer o seu melhor aproveitamento com o minimo de dispendio de tempo.

Ao trabalho e à acção da Associação de Lisboa, e de alguns dos seus Clubes, ficou devendo a nataçao portuguesa a mais importante parte da sua actividade. Em sucessivos capitulos deste Relatorio ficará destacada a acção da A.N.L., não se tornando, por isso, desenvolver-mais, neste Capitulo, o que foi a acção da Associação de Lisboa; nem por isso, no entanto, podemos deixar de realçar esse trabalho e essa acção como dignas do nosso maior elogio.

2 - A acção dos Clubes

Já falámos, a proposito de Coimbra, da colaboração prestada pelo Santa Clara, orientada no sentido do seu "internacional" Luis Lopes da Conceição não perdem o contacto com a agua.

Outrosim nos referimos, tambem, às diligencias do Futebol Clube do Porto para organizar e movimentar a nataçao portuense. Nada mais podendo fazer, o F.C.P. não ficou, porem, inactivo, e mandou, aos Campeonatos Nacionais, uma representante, que tomou parte em duas provas e conquistou uma dos Campeonatos femininos. A persistencia de Edgardo Santos esteve na base do interesse que, apesar de tudo, a nataçao mereceu ao F.C.Porto, que tomou ainda, a seu cargo, a organizaçao do "Mês da Nataçao", iniciativa que teve, porem, de ser interrompida na altura da terceira jornada, por dificuldades surgidas com a utilizaçao da Piscina de Espinho.

Ainda no Norte do País, não queremos deixar de realçar as tentativas do Sporting de Espinho, aproveitando as possibilidades que a Piscina local lhe oferece. Apresentando em Lisboa, nas corridas complementares dos Campeonatos nacionais, um nadador, o Sporting de Espinho deu mostras de interesse que tambem é digno de carinho e de estimulo.

No que diz respeito a Lisboa, o Sport Algés e Dafundo foi, de longe, como vem sendo hábito, o mais eficaz cooperador dos trabalhos desenvolvidos em prol da nataçao, organizando com persistencia e regularidade, não só provas entre socios, mas tambem competiçoes entre Clubes, e, mais do que isso, cedendo o seu Estadio Nautico para todas as competiçoes de piscina e apresentando em todas elas o mais numeroso lote de nadadores. Folgamos no entanto em registar que outros Clubes tenham aparecido a tentar organizaçoes e a promover uma tarefa de revalorizaçao, a qual, se fôr mantida, acabará por dar os seus frutos. Referimo-nos, sobretudo, ao Clube Nacional de Nataçao, ao Clube Sportivo de Pedrouços e ao Clube de Futebol os Belenenses. Pelo que a Federaçao acompanhou estes Clubes, está certa de poder confiar no futuro - num futuro mais promissor para a nataçao portuguesa.

Embora sem organizar, o Estoril Praia continuou a ser o mais directo competidor do Sport Algés e Dafundo, apresentando, sobretudo, um nucleo de nadadores infantis que podem formar a base da revalorizaçao da sua equipa.

Noutro aspecto, a acção do Alhandra Sporting Clube, do C.D. Cimerito Tejo e do Clube Naval de Sesimbra, foi proveitosissima e seria injustiça não a citarmos com o devido relevo, em todos os seus aspectos. Da mesma forma como, apesar de infelizmente pouco frequente, há a registar o aparecimento, em competiçoes, dos representantes do Sporting Clube de Portugal.

3 - O labor da Federaçao

No estado actual da nataçao portuguesa não podem dispensar-se todas as demonstraçoes de trabalho, partam de onde partirem. Foi assim que a Federaçao, longe de limitar a sua actividade a coordenar o trabalho dos filiados e a organizar as provas habituais, se lançou a outras iniciativas, ou mais, propriamente, se propôs, com exito, a reviver organizaçoes que já tivera.

Foi assim que, alem de ter sido o organismo que mais provas entre Clubes organizou, a Federaçao prestou a mais completa assistencia a colaboração-e por duas vezes o patrocínio directo - às organizaçoes

que se promoveram durante a época.

A Va.Exas. deixamos, pelo que sabem, e pelo que mais adiante exporemos, a análise do que foi o labor da Federação. Se não foi completo isso se deve a circunstâncias estranhas à nossa vontade, como no caso dos Campeonatos Nacionais. Mas em nenhuma circunstância nos poupámos a esforços, desde o mais categorizado membro da Direcção aos delegados dos Clubes que concorreram às provas da época.

O renascimento da "SEMANA DA NATAÇÃO" foi uma das iniciativas a que procurámos dar o melhor ambiente possível - e em grande parte alcançámos os nossos objectivos. Todas as nossas iniciativas figurarão com o devido relevo, em capítulos especiais.

Para a história, arquivamos, nesta altura, os nomes dos Corpos Gerentes eleitos para o ano de 1948 :

MESA DO CONGRESSO - Presidente, Dr. Hernani Marques ; 1.º Secretário, Carlos Manuel Mira e 2.º Secretário, Paulo Marques .

DIRECÇÃO - Presidente, Dr. Gualter José Marques ; Vice-Presidente, José Dias Pereira ; 1.º Secretário, Rui Abreu Torres ; 2.º Secretário, Manuel Silvério Gomes ; Tesoureiro, João Conde Ribeiro ; Vogais, Florindo Costa e José Maria Dias ; Suplentes , Americo Lapido e Dionisio Sampaio.

CONSELHO FISCAL - Presidente, Candido Ferreira dos Reis ; Relator Bento F. Costa e Secretário , Manuel Nunes Henriques.

4 - Organização das provas nacionais

Não houve qualquer introdução de novos moldes na organização das provas nacionais, pois qualquer alteração que tenha de ser decretada por motivo das disposições aprovadas no ultimo Congresso da FINA, só o será com validade para a época de 1949. Mais adiante falaremos dessas alterações, das quais só em Fevereiro de 1949 tomámos conhecimento, pelo Boletim da Federação Internacional.

Modificámos apenas, pelos ensinamentos colhidos, o sistema de registo dos resultados, com a execução de novo modelo de impressos, aproveitando o facto de se terem esgotado os anteriores.

Ponderámos, de acordo com a Comissão de Arbitros, a remodelação do sistema de cronometragem das provas, pela adopção de cronómetros às pistas, mas a falta de cronómetros, principalmente, levaram-nos a não alterar o sistema até agora seguido. Não devemos esquecer que tentámos solucionar o problema da falta de cronómetros, depositando as maiores esperanças na promessa que o snr. Director Geral dos Desportos nos fez, de nos oferecer 6 desses aparelhos - numero ainda insufficiente mas já interessante.

Noutro capítulo explicaremos as razões da nossa acção na chamada dos infantis às demonstrações próprias e da organização de provas - ainda que em numero limitado - com nadadores de todas as categorias. Devemos desde já declarar que, arrostando com o que pudesse vir, não nos arrependemos de ter seguido o ultimo critério enunciado, que teve aliás o aceiteamento geral das Associações e dos Clubes - neste Congresso, as unicas entidades a quem devemos prestar contas dos nossos actos.

5 - Selecção e preparação da equipa nacional

Seguindo ideias que a prática nos aconselhou como necessárias e adoptando sugestões que considerámos dignas de toda a consideração, modificámos totalmente o sistema de selecção e de preparação da equipa nacional. Em tempo competente circulámos aos Clubes e Associações dando conta do nosso plano : NATAÇÃO - treinos a cargo dos Clubes, como habitualmente ; indicação, feita posteriormente, dos nadadores sob vigilância ; verificação gradual da forma desses nadadores em provas do calendario - classicas ou especiais ; selecção na altura própria, pelo conjunto de resultados. WATER POLO - Preparação e selecção a cargo exclusivo do Sport Algés e Dafundo - o unico Clube apto a preparar jogadores e uma equipa.

Na altura do Portugal-Espanha não estávamos, por isso, desprevistos, e foi-nos possível chegar a conclusões exactas - tão exactas que só num ponto mereceram divergencia e discussão. A seu tempo, no capítulo proprio, explanaremos este assunto.

6 - A F.P.N. perante as Associações e os Clubes filiados

Tendo de tratar, na parte referente às Associações, apenas com a de Lisboa - e com a do Funchal, mais de longe, pela força das circunstancias - foi-nos facil manter as melhores relações, expressas em todas as oportunidades, sem a mais ligeira discrepância.

Egualmente com os Clubes, as nossas relações foram o mais amistosas possivel. Por circunstancias especiais, houve entre a Federação e o Sport Algés e Dafundo uma unanimidade de vistas que só resultou benéfica para a natação - e este é um criterio que defendemos a todo o transe, certos da sua eficiencia. Colaborámos, no entanto, com todos os Clubes - e com todos eles mantivemos as melhores relações, de todos recebendo as mais evidentes provas de consideração. Citamos, por serem aqueles com quem mais directamente tratámos, os seguintes: Estoril Praia, Nacional de Natação, Pedrouços, Belenenses, Naval de Sesimbra, C.D.Cimento Tejo e Alhandra. Patrocinámos provas do Nacional de Natação (Dia Popular), do Sesimbra e do Cimento Tejo. Estivemos representados em quasi todas as organizações dos mesmos Clubes. Fizémo-nos representar na distribuição de premios do Alhandra. E muito mais. Mas se deixamos citados alguns nomes, não esquecemos os dos restantes filiados, acerca dos quais não nos surgiu o mais ligeiro desacordo - de critério ou de opinião.

Ainda a tempo de focar o facto neste Relatorio, tivémos oportunidade de ler, em igual trabalho da Gerencia de 1948, da Associação de Natação de Lisboa, um capitulo denominado "Organica Desportiva", onde a Direcção daquele Organismo aborda um caso que considera melindroso para o futuro da Associação.

Compreendemos perfeitamente o objectivo desse Capitulo, mas a sua redacção parece ter deixado duvidas sobre a acção desta Federação, de tal forma que nos parece licito dar aqui algumas explicações.

A Associação pediu, em 1947, um subsidio à Direcção Geral dos Desportos, mas recebeu, por resposta, que o pedido ficava para ser considerado em melhor oportunidade; em 1948 renovou o pedido, mas não obteve qualquer satisfação. Entretanto, a Federação, que não teve conhecimento da ultima diligencia citada pela A.N.L., fez o seu pedido de subsidio, especificando-o claramente, e foi atendida. Isto não significa que pudesse auxiliar a A.N.L., pois não o podia fazer, uma vez que não contou com essa possibilidade. Só portanto com uma acção combinada - e é essa a finalidade que se pretende atingir - o pedido de subsidio deve ser feito pela Federação, de forma a permitir o auxilio às Associações, e mais especificadamente à de Lisboa. De resto, dos subsidios recebidos em 1948 da Direcção Geral dos Desportos, apenas numa pequena parte beneficiou um Clube de Lisboa - o Nacional de Natação, ao qual concedemos uma participação nos premios do Dia Popular, em proporção muito menor do que este Clube nos solicitou. No capitulo respectivo se verá que só o Portugal-Espanha absorveu esses subsidios.

Foca tambem a Associação de Lisboa a substituição da Federação nas actividades de organização que são pertença, segundo a Direcção daquele organismo, da Associação Regional. É um caso a rever, agora, principalmente, que a conclusão de algumas provas em curso - e que foram instituidas quando havia necessidade de suprir a falta de iniciativa de quem de direito - permite estudar, para a proxima epoca, uma revisão completa do calendário oficial.

Que as competições sejam organizadas pela Associação, pela Federação, ou pelos Clubes, não interessa; o que se deseja é que haja quem tome iniciativas. Cremos que todos estarão de acordo. Até mesmo porque, aliviada de organizações que teve de iniciar em anos passados, e manter nos que se seguiram, pela força das circunstancias e com o acordo unanime nos Congressos de prestação de contas, a Federação poderá tomar mais especificadamente a sua acção orientadora com beneficios gerais. Em qualquer caso queremos afirmar, tal como a Associação, que a divergencia de opiniões, exposta, não chega a ser desinteligencia. É um problema posto para estudo, de grande modo digno desse estudo e que nos sugeriu estas considerações apenas com o objectivo de esclarecer possiveis duvidas, e afirmar, mais uma vez, que foi perfeita a colaboração, com a A.N.L., na epoca de 1943.

C - RELAÇÕES E ACTIVIDADES COM O EXTERIOR

Nas nossas relações com as Federações congêneres, bem como com todos os organismos oficiais e particulares de quem dependemos, ou quem tivémos de tratar, esforçamo-nos por manter - e conseguimos - as melhores relações de amizade e o melhor sentido de colaboração. Recebemos, por isso, muitas provas de consideração, que registámos por serem, especialmente, reveladoras do prestígio que a nossa Federação desfruta. E independentemente das referências especiais que a seguir fazemos, desde já apresentamos a todos os Organismos com quem mantivémos relações ou colaboração, o nosso maior agradecimento.

1 - A F.P.N. e a Direcção Geral dos Desportos

Seríamos injustos se não nos referíssemos em primeiro lugar, nas referências especiais que citamos, à Direcção Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar.

Ao apresentarmos, após a entrada em actividade oficial, os nossos cumprimentos ao Exm^o. Snr. Director Geral, Coronel Sacramento Monteiro, ficámos com a convicção - que pelo ano adiante se confirmou - de que, não só a Federação, mas também a Natação, mereciam a Sua Ex.^a. carinho e atenção especiais.

Não tivémos, da parte da Direcção Geral, a mais ligeira objecção à maneira de trabalhar que adoptámos. E sempre que necessitámos apoio ou auxílio, moral ou material, encontrámos sempre o maior acolhimento na Direcção Geral. De resto tivémos sempre em mira manter a nossa posição, independentemente de factores que possam ter sido movidos para prejudicar essa posição.

Quando dos cumprimentos a Sua Ex.^a. o Director Geral, apresentámos um memorial em que expunhamos os nossos problemas a resolver - financeiros; técnicos e regulamentares e ainda os de ordem geral. Aos financeiros, correspondeu Sua Ex.^a. arbitrando-nos o subsídio de Esc. 10.000\$00 e prometendo-nos a dadiwa de cinco cronómetros. Sobre os técnicos e regulamentares prometeu interessar-se pelo assunto quando as circunstancias proporcionassem oportunidade. Sobre os de ordem geral, entre os quais figurava o da criação de um curso de instructores, forneceu-nos as bases de um estudo iniciado, para servir de partida para um trabalho sobre o problema. Mais tarde, quando do Portugal-Espanha, em face dos encargos que a deslocação acarretava e das despesas originadas com a preparação do encontro e da deslocação, concedeu-nos um empréstimo de Esc. 7.500\$00. Sobre o reembolso desse empréstimo e a sua conversão em subsídio, surgiram mal entendidos que se dissiparam.

Foi só, portanto, devido ao auxílio da Direcção Geral, que a Federação pôde cumprir a sua missão - embora incompletíssima para as necessidades da natação. Mas não só pelo auxílio já prestado, como também pelo que nos foi prometido para anos futuros, com as características da maior regularidade possível, todos os agradecimentos são poucos ao snr. Director Geral, e aqui os deixamos expressos.

Como expressos, também, deixamos o nosso reconhecimento por todas as atenções, colaboração e provas de amizade e deferência que o Exm^o. Snr. Dr. Ayala Botto, inspector dos desportos que tem a seu cargo a natação, se dignou ter para com a F.P.N. e os seus Directores.

2 - A F.P.N. e o Comité Olímpico Português

A realização dos Jogos Olímpicos de 1948, em Londres, levou-nos a manter, com o Comité Olímpico Português as mais estreitas relações. Em capítulo própria abordaremos o problema da nossa representação, e de pormenores ligados à mesma.

Queremos aqui significar, apenas, que encontrámos sempre da parte do C.O.P., e em especial do seu Exm^o. Secretario Geral, o snr. Engenheiro Nobre Guedes, a mais perfeita compreensão, dentro das possibilidades dos aspectos ligados à representação da natação portuguesa, compreensão que levou os Exm^{os}. Membros do Comité Olímpico a acompanharem com o maior carinho tudo quanto a essa representação, que consideravam imprescindível, estava ligado. Aqui deixamos registado o nosso agradecimento por todas as provas de deferência e de consideração recebidas.

3 - A F.P.N. e a Imprensa

Por muito boa vontade que tenha, não pode a Direcção da Federação, que agora presta contas do mandato que lhe foi confiado, dizer de maneira geral, que recebeu da Imprensa, nomeadamente da desportiva, todo o auxilio e apoio necessarios para o bom desempenho da sua missão.

Dentre a Imprensa Desportiva, um jornal houve - por cujos dirigentes, aliás, temos a maior consideração - que, certamente pela orientação do encarregado da respectiva rubrica, passou a época, a partir de determinada altura, não a fazer critica - construtiva, como nos aprazaria verifica-lo - mas a dizer sistematicamente mal. É claro que, perante o caminho tomado deixámos de considerar tais escritos na sua quasi totalidade, como dignos da nossa consideração, reservando apenas, para este Congresso, todas e quaisquer expliações que tivéssemos de prestar sobre os nossos Actos.

Assim não queremos deixar de manifestar, neste Relatorio, que constituiu pura fantasia a existencia de uma campanha de descredito e de desmoralização contra Mario Simas, fomentada por elementos ligados à natação, entre os quais alguns Directores da Federação, por sinal dos que mais se esforçaram para que nada faltasse ao referido nadador, quer tecnica, quer moralmente; que são inexactas as referencias feitas à acção dos Directores que acompanham a equipa nacional a Palma de Maiorca, em pormenores de aspecto tecnico apontados e que nas referencias feitas à regulamentação que rege a disputa de provas vimos seguir um criterio que, se não foi prejudicial, o podia ter sido, e muito. Logo a seguir ao Portugal - Espanha, criou-se um mau ambiente, de que vieram a ressantir-se, em parte, os Campeonatos Nacionais, ambiente que, porai, felizmente, logo a seguir se dissipou.

Do mesmo autor, sob o titulo "Uma falta de delicadeza ou um gesto ridiculo?", lemos numa Revista da especialidade, uma noticia que demonstra bem o proposito de ser desagradavel a alguns dos Directores da Federação. Mas a folha de serviços desses elementos, ao serviço da natação - e da Federação - está bem acima de tudo quanto queira insinuar-se sobre a sua acção. De resto, se os Directores da F.P.N. que acompanharam a equipa a Palma de Maiorca - e entre eles não estava o Vice-Presidente em exercicio - entenderam fazer o agradecimento a "Mundo Desportivo" - que desde sempre não ocultou a fonte das suas informações - e o fizeram pelo officio que deu origem à local citada, da mesma forma não podiam proceder esses Directores, nem a propria Direcção, em relação a publicações que tiveram em Palma de Maiorca um "enviado especial", mas cujas cronicas e noticias estiveram bem longe de corresponder à verdade e à justiça.

Nos agradecimentos que apresentamos a toda a Imprensa, nomeadamente à desportiva, não deixamos, contudo, de englobarás duas citadas, que, sem em nossa opinião, não serviram completamente a natação tal qual ela necessitava ser servida, nem por isso deixaram de apresentar escritos dignos de ponderação e de estudo.

4 - A F.P.N. e a Federação Internacional

Dentro do possivel, actuámos no sentido de marcarmos a nossa posição perante a Federação Interhacional de Natação, cujos Boletins temos recebido com regularidade.

Assim, na impossibilidade de deslocarmos a Londres qualquer dos Directores, delegámos nos snrs. Rodrigo Bessone Basto e Luis Alves Miguel, que foram assistir aos Jogos Olimpicos, a representação da F.P.N. no Congresso da F.I.N.A., que se reuniu na Capital Inglesa por ocasião por ocasião das grandes competições atleticas mundiais.

Pela prontidão com que atenderam o nosso pedido e pela representação que fez sobressair o nome de Portugal, apresentamos a Bessone Basto e a Alves Miguel os nossos agradecimentos.

Nesse Congresso patrocinámos, a pedido da Federação Espanhola, a candidatura do snr. D. Bernardo Piccornell à Presidencia da FINA. Fizémo-lo com todo o prazer, pois a personalidade do Presidente da Federação Espanhola é querida e respeitada por todos os portugueses que com ele têm privado e dele têm recebido as maiores provas de deferencia e de amizade.

5 - A F.P.N. e a Federação Espanhola

Continuámos a manter as mais amistosas relações com a Federação Espanhola, de quem os nossos representantes, quando do Portugal-Espanha, disputado em Palma de Maiorca, receberam as maiores provas de deferencia.

Como só tem recebido da sua congénere provas da citada deferencia e de amizade, e porque os encontros com a Espanha são os de mais facil realização, parece-nos indispensável manter essas relações ao mesmo nível e foi dentro deste objectivo que envidámos os maiores esforços para não deixar de realizar o 6º. Portugal-Espanha, cuja efectivação esteve mesmo posta de parte.

Não é só no capitulo das relações directas que temos interesse em manter as melhores relações com a F.E.N. Do bom espirito de colaboração, até agora mantido - e que, estamos certos, continuará a manter-se - podem resultar beneficios para a natação portuguesa.

6 - A F.P.N. e a Federação Suissa

Da Direcção anterior, recebemos o encargo de reatar conversações para a realização de um ou mais encontros entre as equipas de Portugal e da Suissa. Entretanto, por intermedio da Federação Espanhola, embora com aspecto particular, surgiu-nos a oportunidade de negociações conjuntas para a visita dos suissos à Peninsula. Mais tarde foi-nos comunicado, tambem particularmente, que a Federação Suissa tinha desistido de qualquer deslocação a Portugal e a Espanha, motivo porque, oficialmente, não chegámos a tratar do assunto.

D - MOVIMENTO DESPORTIVO

Este capitulo é, de certo, um dos mais importantes deste Relatório, pois a actividade foi grande durante a epoca, e embora essa actividade tivesse ficado restrita apenas a Lisboa, muito há a assinalar.

Desde já queremos realçar, pela animação que trouxeram às provas, a colaboração, em muitas organizações, dos nadadores infantis, nas demonstrações que lhes estão permitidas, mas que tinham sido completamente postas de parte no periodo das duas ultimas Gerencias. Foi possível trazer assim, à luz das competições - esta designação não altera o espirito que ditou a autorização dada aos nadadores de menos de 15 anos para tomarem parte em corridas fiscalizadas - um punhado de jovens praticantes, de futuro promissor, e que em anos futuros, muitos deles já em 1949, aparecerão oficialmente, já com certa experiencia, nas competições officiais.

Sem sairmos fora do que está estabelecido superiormente, e que respeitámos integralmente em campeonatos officiais, entendemos que, de as provas de selecção podiam ser feitas entre nadadores de todas as categorias, algumas outras poderiam ter, tambem, sem prejuizo, essa característica. Procedemos assim quanto ao Nadador Completo e ao Festival de Encerramento - sem motivo para nos arrependermos.

Não se bateram muitos recordes, como no capitulo respectivo se verá, mas não deixaram de se registrar, em alguns casos, bons resultados. De resto, quanto a recordes, a tabela actual, para as nossas possibilidades, é bastante boa, em todas as categorias, para que haja constantemente oportunidade de se melhorarem tempos. E quanto a resultados só faltou, como dizemos no inicio, a colaboração de Mario Simas em plena forma, para alterar por completo o panorama da natação portuguesa.

1 - Calendário da epoca

Um dos primeiros trabalhos da Direcção foi a da elaboração do indispensável calendario da epoca, o qual, com uma ou outra alteração, marcou, de Maio a Outubro, a actividade dos nadadores através de provas e competições conhecidas e divulgadas com antecedencia.

Para a elaboração do Calendario recolhemos os elementos que nos foram dados, a nosso pedido - da Associação, dos Clubes filiadas e de outras entidades organizadoras. Tornado publico na Circular de 15 de Maio, o Calendario cumpriu-se quasi integralmente; arquivamos, para a historia, as provas disputadas durante a epoca de verão.

MAIO	9	Festival de Abertura	Algés	F.P.N.
	16	500 Metros	Rio Tejo	A.N.L.
	23	Trofeu Solenry (entre socios)	Algés	S.A.D.
	30	Meia Milha	Rio Tejo	A.N.L.
	30	Taça "Humberto Almeida"	Nacional	C.N.N.
JUNHO	6	2.000 metros	Rio Tejo	A.N.L.
	13	Recorde da Hora (entre socios)	Algés	S.A.D.
	20	Taça Comissão Obras (entre socios)	Algés	S.A.D.
	20	Nadador Completo (inf.idem)	Algés	S.A.D.
	27	Festival Homenagem Imprensa	Algés	F.P.N.
JULHO	4	Semana da Nataçãõ - Abertura	Algés	F.P.N.
	8)			
	11)	Campeonatos Regionais de Lisboa	Algés	A.N.L.
	15)			
	10	Exibições de propaganda -S.N.	Nacional	F.P.N.
	18	Leziria - Alhandra	Rio Tejo	S.C.A.
	25	Taça "José Caperta"	Nacional	C.N.N.
	25	Torneio entre socios	Algés	S.A.D.
	29	Festival de Tempos	Algés	F.P.N.
	AGOSTO	1	Travessia da Baía	Sesimbra
5		Taça "Fernando Sacadura"	Algés	S.A.D.
8		Taça "Raul Pancada"	Pedrouços	C.S.P.
12)				
15)		Festivais de selecção	Algés	F.P.N.
19		Taças "Mario Simas" e "Silva Marques"	Algés	F.P.N.
22		Festival de Propaganda	Sesimbra	C.N.S.
22		Campeonatos Corporativos	Algés	F.N.A.T.
22		Dia Popular	Nacional	C.N.N.
22		Festival de Propaganda	J. Tabaco	G.S.A.
28		Jogos Desportivos Seguradores	Algés	F.N.A.T.
28)				
29)		Portugal - Espanha	Palma	F.E.N.
29		Caxias - Paço de Arcos	Rio Tejo	C.D.P.A.
SETEMBRO		4	Despedida de João Silva Marques	Algés
	5	Escada de Honra	Pedrouços	C.S.P.
	5	Campeonatos Nacionais Corporat.	Curia	F.N.A.T.
	6	Exibição de Saltos	Albufeira	S.A.D.
	10)			
	11)	Campeonatos nacionais natação	Algés	F.P.N.
	12	Taça "Manuel da Fonseca"	Nacional	C.N.N.
	16	Taça "Fernando Camarinhas"	Algés	S.A.D.
	19	Vila Franca-Alhandra	Rio Tejo	C.D.C.T.
	26	Travessia do Tejo	Rio Tejo	A.N.L.
	26	Apresentação de escolas	Algés	S.A.D.
	26	Apresentação de Escolas	J. Colonial	C.F.B.
OUTUBRO	3	Final do torneio water-polo (entre socios)	Algés	S.A.D.
	3	Campeonatos da "Mocidade Portuguesa"	Algés	O.N.M.P.
	10	Nadador Completo	Algés	F.P.N.
	10	Taça "Ana Linheiro"	J. Colonial	C.F.B.
	24	Festival de Encerramento	Algés	F.P.N.

2 - As provas da A.N.L.

A Associação de Nataçãõ de Lisboa organizou, durante a epoca, **além dos Campeonatos Regionais**, como habitualmente em três jornadas, **quatro provas de mar** que deram bem a prova da capacidade organizadora desta Associação, que, como já dissémos, foi a unica - já que a do Funchal está longe - que conosco manteve estreito contacto.

No seu Relatorio a Direcção da A.N.L. queixa-se da falta de **fundos proprios** que lhe permitam tomar iniciativas e das imbiativas da F.P.N. que lhe roubam oportunidade para tomar quaisquer outras. Como já dissemos, é um assunto a estudar - e a rectificar para as proximas epocas.

Das provas de rio falaremos em pormenor num dos proximos capitulos.

3 - As provas dos Clubes filiados

Foi de oito o numero de Clubes que promoveram provas - Algés e Dafundo, Nacional de Natação, Sportivo de Pedrouços, Alhandra, Naval Sesimbrense, Cimento Tejo, Belenenses e Adicense. Alem destes, da Federação e da A.N.L. organizaram mais provas as seguintes entidades Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e Mocidade Portuguesa. Em tempo rectificamos que, ao numero dos Clubes organizadores, se deve juntar o do Clube Desportivo de Paço de Arcos.

Passamos um pouco por cima das provas de rio, que, como as da Associação, serão apreciadas em capitulo especial.

O Sport Algés e Dafundo foi, sem duvida e naturalmente, o Club que mais movimentou a natação, promovendo, nao só provas entre Clubes, mas tambem muitas competições entre socios. Ao S.A.D. pertenceram, tambem, as unicas manifestações de actividade, no que respeita ao water-polo.

Com três torneos entre Clubes, embora no ambiente restrito da sua piscina pequena, e sem a colaboração do Algés e do Estoril Praia, o Nacional de Natação demonstrou a sua grande vontade de movimentar a natação - o que conseguiu plenamente, nao só nessas organizações, mas tambem com a do Dia Popular, para nadadores não filiados.

Outro Clube que vimos com agrado a organizar, aproveitando para isso o tanque do Jardim Colonial, que uma adaptação feliz tornou aproveitável, foi o Clube de Futebol os Belenenses.

O Sportivo de Pedrouços organizou duas boas provas, com inscrição aberta a todos os Clubes, que alcançaram exito.

Alhandra, Cimento Tejo, Naval Cosimbrense e Paço de Arcos, organizaram provas de rio ou de mar.

Resta falar da organização do Adicense, na Docca do Jardim do Tabaco, que reuniu alguns milhares de espectadores e deve ter servido bem a propaganda da natação desportiva.

Todas ou quasi todas as provas dos Clubes filiados, bem como as da Mocidade e da F.N.A.T. foram assistidas ou fiscalizadas por membros da Direcção da Federação, que dessa forma prestaram a colaboração que se torna indispensável dar a todos quantos trabalham pela causa comum.

4 - As provas da Federação

A Federação foi, como aliás tem vindo a ser hábito, a maior organizadora no capitulo de provas entre Clubes. Com beneficios? Com desvantagens? Em nossa opinião com beneficios, se considerarmos que, se não fosse a F.P.N. talvez não existisse qualquer outra entidade que lhe tomasse o lugar. Mas, indiscutivelmente, que o processo tem desvantagens, uma vez que a perda de tempo com organizações tira à Federação possibilidades de agir em outros campos como seria para de-sejar.

Já dissémos que, apesar de tudo, não consideramos que o trabalho da Federação tenha sido tão completo e proficuo como tinhamos em mente. Competição por competição, iniciativa por iniciativa, vamos dar ligeira sintese do que foram todas elas.

A) - FESTIVAL DE ABERTURA - Marcado em princípio para o dia 2 de Maio, teve de ser transferido, por motivo da chuva que caiu na manhã desse dia, para o dia 9 do mesmo mês. A participação ficou restrita a nadadores do Algés, Nacional, Estoril, e Pedrouços, mas as provas tiveram interesse e animação, registando-se, em tentativa especial, a baixa do recorde de 100 metros livres, iniciados. Os nadadores tiveram já as suas provas, incluindo os infantis.

B) - FESTIVAL DE HOMENAGEM À IMPRENSA - Inicialmente, o Festival de Homenagem à Imprensa devia fechar o programa da "Semana da Nataçao", mas pelo adiamento forçado desta iniciativa não deixou de se manter a data para o classico Festival, cujo objectivo já está, no entanto, muito desvanecido em relação ao que presidiu à sua instituição, há uma dezena de anos.

Concorreram representantes de 5 Clubes : Algés e Dafundo, Belenenses, Estoril Praia, Pedrouços e Nacional de Natação. As classificações apuradas foram as seguintes :

Prova S.A.D. - 1º. ,Algés e Dafundo, 68 pontos ; 2º.Belenenses 12 ; 3º.,Estoril Praia, 8 ; 4º. Nacional,6 e 5º.Pedrouços,5.

Prova Veteranos - 1º. Algés e Dafundo ; 2º.Belenenses.

Prova Velha Guarda - 1ª. e unica equipa,Algés e Dafundo.

C) - PROVAS "MARIO SIMAS" E "SILVA MARQUES" - Estas duas provas, disputadas pela oitava vez, desde 1941, em anos consecutivos, teve a participação de nadadores de 4 Clubes : Algés,Estoril,Pedrouços e Nacional de Natação. A maior representação do G.D.Estoril Praia, facto que não se verificara no Festival de Homenagem à Imprensa, proporcionou resultados mais equilibrados, expressos nos seguintes numeros :

Prova Mario Simas - 1º.Algés,60 pontos; 2º.,Estoril,39; 3º.,Pedrouços,17 ; 4º.,Nacional,10.

Prova Silva Marques - 1º.Algés,29 ; 2º.,Estoril,23 ; 3º.,Nacional,12 ; 4º.,Pedrouços,8.

A competição entre o Pedrouços e o Nacional, em qualquer das provas foi tambem interessante.

D) - PROVAS DE SELECÇÃO E DE PREPARAÇÃO - Dentro dos principios já expostos quanto à orientação tomada para a selecção da equipa nacional, o primeiro festival organizado propriamente com esse objectivo, foi o de 29 de Julho. Sem qualquer destrincça de categorias, criou-se porem, para cada uma delas, o estimulo de uma medalha especial para os nadadores que se creditassem de tempos inferiores aos minimos fixados. Entretanto, mantivemo-nos em comunicação postal e telegrafica com o Funchal, a fim de acompanharmos, de perto, a evolução dos tempos dos seus nadadores, e em especial dos que já conhecíamos :José da Silva e Vasco Abreu.

Duas semanas depois, apesar de estar em duvida a realização do Portugal-Espanha, não deixámos de efectuar os festivais, com o rotulo de selecção, marcados para 12 e 15 de Agosto . Ambos os festivais forneceram indicações concrectas. E foi perante essas indicações conjugadas com as informações que tínhamos do Funchal, que foi possivel indicar, na altura propria, numa altura em que já não havia tempo para mais nada, a constituição da equipa portuguesa que se deslocou a Palma de Maiorca.

Não houve preparação especial, porque, alem da que estava prevista dentro dos proprios Clubes, e definida com tempo . A possivel reunião dos seleccionados,uma ou duas semanas antes do Portugal-Espanha, para treinos de conjunto, foi completamente prejudicada pelas circunstancias especiais que antecederam a realização do encontro.

E) - COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS - No campo internacional verificou-se a realização do Portugal-Espanha e a participação de Mario Simas na prova de 100 metros costas dos Jogos Olimpicos. À ambas faremos referencia em capitulos especiais, mais adiante.

F) - CAMPEONATOS NACIONAIS - Os Campeonatos Nacionais foram incontestavelmente, mercê de varios factores, e em todos os aspectos, os de menor valia dos ultimos anos.

No começo da epoca, em virtude do interesse manifestado pelo Sport Clube Vianense para a organização dos referidos Campeonatos, estudámos as condições, quer tecnicas, quer financeiras, e expusemo-las ao Clube interessado. Após troca de correspondencia concluiu-se,porem que essas condições eram incomportaveis para o meio, e o Vianense desistiu do seu projecto . Pensámos a seguir na utilização da Piscina Municipal de Coimbra, então em vias de conclusão, mas após varias conversações com o Presidente da A.N.C., snr. Dr. Hernani Marques a ideia teve de ser posta de parte, por motivo da falta,à volta da Piscina, das indispensáveis instalações para publico que garantisse o exito financeiro dos Campeonatos. Já nessa altura as primitivas datas tinham sido alteradas para depois do Portugal-Espanha. Em ultima analise marcámos os Campeonatos para a piscina do Sport Algés e Dafundo,

onde se efectuaram nos dias 10 e 11 de Setembro.

As restrições naturais de inscrição, quer em consequencia das disposições regulamentares, quer em resultado de apenas as Associações de Lisboa e do Funchal se manterem em actividade - e a ultima muito longe para poder ter representação condigna - juntou-se uma serie de contratempos que conduziram aos fracos resultados verificados em todas as provas, e ,nalgumas delas, apenas à presença de um concorrente.

Assim, alem da ausencia de Mario Simas, já retirado nessa altura, verificámos tambem ,por doença, as dos seguintes nadadores que muito podiam contribuir para o brilho das competições : João da Silva Marques, Baptista Pereira , Luis Soares de Oliveira, José da Silva, etc. Isto sem contar com as faltas de grande numero dos nadadores e nadadoras que figuravam nas listas das inscrições.

Prejudicado o exito dos Campeonatos, estes tiveram, contudo, a animação que lhes deram os participantes nas provas complementares , desde os infantis aos principiantes ,alguns dos quais, dentre os ultimos, boa figura teriam feito nas provas principais.

Devenos salientar, ainda, a participação de uma nadadora em representação do F.C.Porto em duas provas, uma das quais venceu.

Para a historia, arquivamos os nomes dos Campeões nacionais de 1948 :

HOMENS	- 100 metros livres	- Guilherme Patrone -A.N.L.-	1m.08s.
	200 Metros livres	- Guilherme Patrone -A.N.L.-	2m.40s.6/10
	400 Metros livres	- Guilherme Patrone -A.N.L.-	5m.53s.8/10
	1.500 Metros livres	- Jofre Carvalho - A.N.L.-	23m.15s.6/10
	200 Metros bruços	- Artur Mendes Silva-A.N.L.-	3m.15s.8/10
	100 Metros costas	- João Franco do Vale-ANL-	1m.15s.5/10
	4x200 Metros livres	- Equipa do S.A.D. -A.N.L.-	11m.13s.2/10
SENHORAS	- 100 Metros livres	- Odete Maria Nobre-A.N.L.-	1m.30s.2/10
	400 Metros livres	- Odete Maria Nobre-A.N.L.-	7m.04s.7/10
	100 Metros costas	- Aliria Maria Fiel-Porto-	1m.40s.
	200 Metros bruços	- Maria Luisa Araujo-A.N.L.-	3m.48s.6/10

O Campeonato Nacional de saltos foi disputado mais tarde, em 26 de Setembro ; a vitoria pertenceu a Leodoro Patricio .

G) - PROVA DO NADADOR COMPLETO - A prova do Nadador Completo, interrompida desde 1944, foi uma das iniciativas que revivemos - e com o maior exito, pois todos os concorrentes, em numero de três, conseguiram ficar aquem dos minimos estabelecidos para cada uma das provas, e que são 1m.32s. para bruços , 1m.28s. para costas e 1m.15s. para crawl de frente.

Foi escolhida, para a realização da prova, uma data perto do final da epoca, para permitir aos possiveis concorrentes o apuro nos estilos que normalmente não praticam em competições, sem os inconvenientes que podiam surgir se o fizessem no meio da epoca.

Aos nomes de Alberto Azinhais dos Santos, Fernando Leal, Luis Lopes da Conceição e Artur Mendes Silva, que conquistaram os titulos em 1942, 1943 e 1944, juntam-se os novos Nadadores Completos de 1948, de que damos a seguir nomes e tempos :

	<u>100 M.Bruços</u>	<u>100 M.Costas</u>	<u>100 M.Crawl</u>
Eduardo Murta Barbeiro	1m.24s.2/10	1m.19s.8/10	1m.15s.2/10
João Franco do Vale	1m.30s.3/10	1m.18s.	1m.14s.8/10
Belmiro Severino Santos	1m.30s.	1m.26s.2/10	1m.14s.

H) FESTIVAL DE ENCERRAMENTO - O festival de Encerramento efectuou-se no dia 24 de Outubro e teve bastante concorrência de nadadores, em representação dos seguintes Clubes : Algés e Dafundo, Estoril Praia , Nacional de Natação, Clube de Futebol os Belenenses e Clube Sportivo de Pedrouços.

O programa foi de novo elaborado com provas sem destrição de categorias, aparte a dos infantis e fechou com 4 estafetas de 5x33 metros-livres,mariposa, costas e bruços classico.

5 - As provas de rio e de mar

Não podemos deixar de realçar que às provas de rio e de mar, organizadas durante a época, ficaram ligas algumas das melhores recordações da temporada.

Todas as provas do genero das que enunciamos atingiram plenamente os objectivos de propaganda e resultarem brilhantes dentro das suas características. As duas que tiveram o patrocínio e a colaboração da Federação foram, possivelmente, das mais brilhantes em todos os pontos. Efectivamente, a Travessia de Sesimbra foi superior, em perfeição de organização, a tudo quanto se havia feito até agora. E a de Vila Franca a Alhandra foi também quasi perfeita - e com a novidade de inclusão de nadadores não filiados, muitos dos quais se revelaram possíveis campeões no futuro. Aqui declaramos, porem, que nenhuns louros queremos colher desses exitos, pois a acção da F.P.N. limitou-se a conselhos e a sugestões, frutos da experiencia, e que os Clubes organizadores souberam realizar maravilhosamente .

Em plano de agualdade podemos colocar a Travessia do Tejo, entre a Leziria e o Cais de Alhandra, patrocinada pela A.N.L., e que, a superar alguns pequenos contratempos, teve a grande virtude de proporcionar excelente jornada de confraternização entre nadadores, que fizeram, em barco especialmente fretado, a viagem de Lisboa a Alhandra e volta.

As provas da A.N.L. foram coroadas bem com a classica Travessia do Tejo, entre Trafaria e Pedrouços que foi a ultima das provas de rio, da época de 1948. A decisão de variar o local das provas foi acertada e deve ser mantida, em nossa opinião, escolhendo-se muitos outros de entre aqueles que a vastidão do nosso Tejo pode proporcionar

6 - Movimento de recordes

Durante a época foram melhorados ou estabelecidos 17 recordes - 16 dos quais por nadadores e nadadoras do Sport Algés e Dafundo.

Destes recordes, a maioria é das categorias de iniciados e de principiantes ; os de juniores, tanto masculinos como femininos, devem-se à subida, a esta categoria, de João Franco do Vale, Lucilia Angeja e Maria Luisa Araujo.

A salientar, ainda, que, desses 17 recordes, 12 se registaram em festivais promovidos pela Federação.

Por ordem cronológica deixamos registado o movimento enunciado:

MAIO- 9	- 100 M.livres, iniciados - Fernando Madeira-	1m.08s.6/10
JUNHO-27	- 100 M.costas, princ.-João Franco Vale-	1m.15s.6/10
JULHO- 4	- 200 M.costas, juniores-Lucilia Angeja-	3m.46s.8/10
	- 300 M.livres, juniores-Lucilia Angeja-	5m.14s.8/10
	- 400 M.livres, juniores-Lucilia Angeja-	7m.05s.
	- 100 M.costas, princ.-João Franco Vale-	1m.13s.6/10
	- 4x200 M.livres, princ.- Equipa do SAD -	11m.08s.
	8 - 3x100 M.estilos, princ.-Equipa fem. do SAD-	5m.28s.6/10
	15 - 100 M.costas, juniores-João Franco Vale-	1m.15s.4/10
	29 - 100 M.costas, juniores-João Franco Vale-	1m.14s.4/10
	- 100 M.bruços, iniciados-Ezequiel G.Neves-	1m.29s.2/10
AGOSTO-15	- 100 M.bruços, juniores-Maria Luisa Araujo-	1m.45s.5/10
	19 - 400 M.bruços, juniores-Maria Luisa Araujo-	8m.
	28 - 1.000 M.livres, absoluto-J.Baptista Pereira-	14m, 34s.5/10
JULHO-25	- 200 M.costas, juniores-João Franco Vale-	2m.47s.7/10
SETEMBRO-26	- 100 M.bruços, iniciados-Ezequiel G.Neves-	1m.26s.1/10
OUTUBRO-10	- 100 M.bruços, princ.-Eduardo M.Barbeiro-	1m.24s.2/10

7 - Mario Simas e a sua retirada das competições

A retirada de Mario Simas, que nada fazia prever depois de termos conseguido que reiniciasse a sua preparação, com vista aos Jogos Olímpicos, e que tentámos, por todos os meios, evitar, foi um grande golpe para a natação portuguesa e uma decisão que se refletiu, de grande forma, no Balanço da época de 1948.

Se é sempre de lamentar a retirada de um atleta ainda na plena

posse de todos os seus recursos fisicos e tecnicos, a de Mario Simas, cujo nome se projectou, de forma honrossima, no campo internacional de nossa modalidade, foi sentida em muito maior escala. Dentro de que estava ao nosso alcance, fizémos tudo para evitar a decisão, mas nenhum resultado pratico e favorável conseguimos.

Foi depois da prova de 100 metros costas dos Jogos Olimpicos que a Federação, e todos os desportistas portugueses, tiveram conhecimento, pela leitura de um artigo assinado por Mario Simas, do proposito de retirada que se manteve.

Na nossa reunião a seguir, resolvemos tratar do assunto junto da Direcção Geral dos Desportos, enquanto esperávamos a chegada de Simas, que ainda se encontrava em Londres, tanto mais que essa decisão podia prejudicar o seguimento dos preparativos para o Portugal-Espanha. Recebidos pelo Snr. Director Geral e pelo inspector Ayala Boto, no dia 13 de Agosto, os Directores da Federação (Dias Pereira, Conde Ribeiro e Abreu Torres) expuseram o que pensavam sobre a necessidade de concurso de Mario Simas à nataçào portuguesa, e, de comum acordo, uma vez que Mario Simas chegava nessa noite, de avião, resolveu-se convoca-lo telegraficamente para comparecer no dia seguinte na Direcção Geral para troca de impressões que conduzisse ao objectivo de impedir a sua retirada tão prematura.

Mario Simas compareceu pontualmente a essa reunião, que se efectuou no dia 14 de Agosto, às 13 horas, no gabinete do Exm^o. Snr. Director, que estava presente, juntamente com o inspector Ayala Boto, e com os directores da F.P.N., José Dias Pereira e Abreu Torres.

Em face do que lhe foi exposto, Mario Simas manteve terminantemente o seu proposito de abandonar a nataçào de competiçào. Nenhum argumento conseguiu demove-lo, figurando, entre os invocados, a situaçào da Federação perante o Portugal-Espanha, já combinado, e para o qual a Direcção Geral não daria a sua aprovaçào sem o concurso de Mario Simas e os de ordem moral para o desporto português. Nem sequer a promessa formal de que a Federação lhe promoveria a festa de despedida a que pela sua carreira brilhantissima tinha direito incontestável, se accedesse a continuar, pelo menos até final da epoca, o demoveu; a isto, respondeu Mario Simas que, tendo entrado desaperecebido para a nataçào desportiva, queria sair da mesma maneira.

Não desistimos à primeira, e na despedida solicitámos de Mario Simas que pensasse bem, em tudo quanto tinhamos falado, até à segunda feira seguinte - 16 de Agosto - para então nos dar a resposta definitiva. Em virtude falta de noticias neste dia, Abreu Torres e o inspector Ayala Boto procuraram Simas na Casa onde está empregado, mas ali souberam que, tendo conseguido alguns dias de licença, retirara para o Norte. De novo resolvemos esperar para 17 de Agosto, a fim de permitir uma diligencia do inspector Ayala Boto junto do Pai de Mario Simas. Esta diligencia foi a final, pois alem de ignorar onde se encontrava Mario Simas, seu Pai escusou-se terminantemente a ter qualquer interferencia para o demover da decisão que considerava irrevogável e definitiva.

Mais tarde, porque a retirada de Mario Simas se ligou com a recusa de participar no Portugal-Espanha, a Federação definiu, nos termos do Decreto nº. 32.946, que não era de aceitar qualquer inscriçào em provas a efectuar, visto a sua licença ter caducado.

8 - A retirada de João da Silva Marques

A retirada de João da Silva Marques, embora de lamentar, não constituiu porem surpresa, pois já por duas ou três vezes, em anos anteriores, tinha sido adiada para permitir manter no melhor nivel a representaçào de Portugal.

Silva Marques despediu-se da actividade no decorrer de um festival promovido pelo Grupo Desportivo da C.U.F. com a colaboraçào da F.P.N., da A.N.L. e de todos os Clubes em actividade, o qual teve grande concorrência de nadadores. A festa de despedida transformou-se assim numa festa de homenagem - merecida sob todos os aspectos.

Alem da saudação especial lida pelo Vice-Presidente da Direcção, ao microfone, a F.P.N. colaborou na homenagem com a oferta a João da Silva Marques de uma lembrança, modesta embora, mas que fica a perpetuar e a lembrar uma carreira pouco vulgar num desportista.

9 - Os problemas da nataçãõ

Os problemas da nataçãõ continuam a ser os mesmos e enquanto não se resolverem - e a resoluçãõ não está ao nosso alcance - a nataçãõ não progredirá.

Independentemente dos problemas de regulamentaçãõ, já focados e a focar, mas que, embora possam contribuir para um passo em frente, não são contudo os principais, temos muitos outros que, por tão conhecidos, nos abstemos de citar num trabalho que tem as características de repositório de uma acçãõ durante determinado período - neste caso o ano de 1948.

A proposito, porem, da proxima inauguraçãõ da Piscinas Municipal de Coimbra, concluida durante o ano de 1948, não queremos deixar de formular os nossos votos para mais Piscinas Municipais se construam num futuro proximo, e de que, a par, nos centros mais adiantados, sejam facultadas aos praticantes as condições precisas para que o trabalho durante o inverno tenha eficiencia e regularidade.

E - COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS

Entendemos que o Relatorio da Gerencia devia constar um capitulo especialmente destinado às Competições internacionais - e assim o fazemos, destacando para ele todos os pormenores ligados ao Portugal-Espanha e à participação de Mario Simas nos Jogos Olimpicos.

Partidários acérrimos do contacto internacional, entendemos que a Federação, sempre que seja possível não pode abstrair-se das possibilidades de qualquer representação contra nadadores estrangeiros. Nos dois casos já citados, e que vamos desenvolver, orientou-nos, precisamente o desejo de não deixar perder a oportunidade desse contacto.

1-A representação de Portugal nos Jogos Olimpicos

Depois dos Campeonatos da Europa de 1947, nos quais Mario Simas apesar de pouco feliz, confirmou com clareza o bom conceito em que era tido o seu valor, criou-se o ambiente propicio à ida aos Jogos de Londres de, pelo menos, tão valeroso campeão.

Mas porque pairou, até muito da data dos Jogos, a duvida sobre a representação do desporto português, e só com pouca antecedencia ficou realmente resolvido que essa representação tivesse lugar, os inconvenientes fizeram-se sentir, e, pelo menos, a nataçãõ portuguesa não pôde abalançar-se à representação mais numerosa que poderia efectivar-se, quanto mais não fosse para estimulo dos nadadores - e para a recolha de ensinamentos que, numa competiçãõ de tanta envergadura nunca é de despejar para os jovens.

Quando chegámos a ter contacto com o Comité Olimpico Português desde logo nos foi posta a questãõ de que a unica possibilidade de representação estava em Mario Simas. E a representação de Portugal, ou antes, da nataçãõ portuguesa, acabou por ficar entregue apenas a este nadador. Infelizmente, ao contrario do que esperávamos, apesar de sabermos que não se deslocava no melhor da sua condiçãõ, Mario Simas foi eliminado na sua serie, em tempo inferior - 1m.12s.8/10.

Antes da partida para Londres houve a acusaçãõ de se manter um campanha de descredito contra Mario Simas e fez-se a afirmaçãõ de que Mario Simas nunca sentiu à sua volta aqueles incentivos que se lhe deviam proporcionar, de maneira a encorajá-lo para a intensa preparaçãõ que os Jogos exigiam. Depois dos Jogos houve quem afirmasse que a Direcção era a culpada da falta de um plano de preparaçãõ com tempo e horas que permitissem uma boa representaçãõ, etc.,

Porque em todos os seus actos puzeram os Directores da Federação o maior do seu carinho, da sua boa vontade e da sua sinceridade, queremos explicar tudo quanto se ligou com a ida de Simas a Londres.

Já na segunda quinzena de Abril, dias depois de começarmos a trabalhar officiosamente, soubémos, por informação de um dos membros da Direcção, que com Simas tivera encontro casual, que o nadador há muito deixara de treinar e se encontrava, mesmo, disposto a abandonar a natação de competição.

Resolvemos ouvi-lo e convocamo-lo directamente para a reunião seguinte, a fim de trocarmos impressões sobre o que havia de real e fazer-lhe ver a posição em relação aos Jogos Olímpicos e às demais provas da época, onde a sua presença era imprescindível.

No dia marcado para a reunião, Mario Simas, que tinha a noite tomada, chegou à fala com José Dias Pereira e explicou-lhe o que havia de verdade, frisando que as suas condições de vida, no momento, não lhe permitiam treinar, e que, tendo em vista o seu futuro, não desejava fazer, nem tão pouco que se fizesse, qualquer diligencia para lhe serem dadas facilidades, pois as considerava de possíveis consequências prejudiciais para a sua posição.

Não nos démos por convencidos. E como nada podíamos fazer, expusémos o assunto ao Exm^o. Snr. Director Geral, em carta e pessoalmente. Quando estivémos na Direcção Geral, o inspector Ayala Boto prometeu tratar imediatamente do assunto; tão rapida e proficientemente o tratou e tantas foram as facilidades que encontrou, que no dia seguinte já Mario Simas treinava na Piscina do Estoril.

Estávamos em principios de Maio, e, entretanto, foi tomado publico, oficialmente, que a representação portuguesa estava assegurada. A Direcção da Federação foi convocada para comparecer no C.O.P. e na Direcção Geral dos Desportos, para tratar de assuntos referentes aos jogos, e desde logo foi esclarecido, pelo Comité Olímpico, que a representação da natação se cingiria a Mario Simas, caso se apresentasse em condições de tomar parte nas competições de Londres. Depois de nova reunião nossa, a que Mario Simas compareceu, foram-lhe concedidas as facilidades que, por nossa parte, lhe podíamos dar, entre elas a de utilizar sempre e quando quizesse, às horas que melhor conviesse, a Piscina do Sport Algés e Dafundo. Cabe aqui dizer que, nem nessa reunião, nem em quem qualquer outra oportunidade, appareceu a hipotese de treinador Azinhais dos Santos acompanhar Simas nos treinos na Piscina de Algés; pelo contrario, Mario Simas, salientando que o assunto se arrastou por muito tempo, informou que Azinhais dos Santos, por virtude de compromissos tomados, não poderia acompanhá-lo a não ser, apenas, nos treinos a efectuar no Estoril.

Mario Simas fez a sua preparação, e, em fins de Junho, após um tempo de 1m.12s., a Direcção, julgando-o capaz de melhorar até à propria altura dos Jogos, defendeu perante o C.O.P. a não fixação de qualquer tempo minimo, que, por tal motivo, nunca foi oficialmente fixado.

Posteriormente, quando dos Campeonatos Regionais, Mario Simas fez, em duas tentativas, 1m.11s.8/10 e 1m.12s.; consentindo-as, a Direcção da Federação fez o que lhe competia, mas para a sua efectivação não teve interferencia, tendo mais tarde a confirmação, pelo proprio, de que foram sugeridas pelo snr. Eng. Nobre Guedes.

Por fim surgiu a situação, exposta por Mario Simas, de que somente se deslocaria acompanhado pelo seu treinador. A experiencia anterior levava-nos a não concordar com tal - como de igual modo o C.O.P. não concordava - mas a situação a que a abstenção nos podia conduzir, podia ser de tal forma desprestigiante, pois Simas era a maior esperanza e o maior cartaz do desporto português, em Londres, que acedemos em patrocinar essa exigencia.

Mario Simas foi, pois, a Londres, tendo por acompanhante Azinhais dos Santos, e, infelizmente, não se classificou tão bem como esperávamos. Além de ter tido poucas oportunidades de treinar em Londres, contra o que por cá se pensava, teve ainda pouca sorte de cair numa eliminatória que era, sem duvida - e os numeros da final o confirmaram mais tarde - a mais carregada de todas quantas se disputaram.

Fica exposta, na sua simplicidade, a historia da participação de Mario Simas nos Jogos Olímpicos de 1948.

2 - 0 6º. Portugal-Espanha

Pela ordem da realização dos encontros entre as equipas representativas de Portugal e de Espanha, a organização do encontro de 1948 - 6º. da serie - coube à Federação Espanhola, que, para esse fim, fixou Palma de Maiorca .

Fixadas as datas para Agosto e ajustadas mais tarde para o fim do mês, a fim de permitir o regresso dos participantes dos dois Países aos Jogos Olímpicos de Londres, tivémos na contingencia de não realizar o encontro, tendo chegado, mesmo a telegrafar para Espanha nesse sentido. Como adiante se verá, as coisas empuzeram-se e a deslocação efectivou-se ; o resultado foi-nos, como era de esperar, desfavorável , quer em natação pura , onde não conseguimos qualquer primeiro lugar, quer em water-polo.

Quando da noticia da retirada de Simas, ao avistarmo-nos com o Exmº. Snr. Director Geral, o snr. Coronel Sacramento Monteiro declarou, categoricamente, que se a equipa portuguesa não incluísse Mario Simas, não seria dada autorização para se efectuar o encontro.

Fizeram-se as diligencias expostas em outro capitulo, e em 17 de Agosto, esgotadas todas as diligencias para garantir o concurso do citado nadador, concordou-se em comunicar à F.E.N., telegraficamente, a nossa desistencia do encontro. Antes, porem, de ser expedido o telegrama para Espanha, o Vice-Presidente da Direcção deu conhecimento do seu texto ao Exmº. Director Geral, que com ele concordou. Da desistencia fez-se a devida comunicação aos Clubes e uma nota officiosa aos Jornais.

No dia 21 de Agosto, às 10,50 horas da manhã, o inspector Ayala Boto visitou José Dias Pereira no seu escritorio e declarou-lhe que o encontro estava em vias de ser autorizado superiormente pelo snr. Ministro da Educação Nacional, dado que, salvo erro com base nas despesas já efectuadas pela Federação de Palma, havia sido pedida a interferencia da nossa Embaixada em Madrid. O Vice-Presidente da Direcção, apesar de ter de sair de Lisboa, nessa tarde, por três dias ficou de aguardar por uma indicação positiva até às 13 horas, para, dentro do que lhe fosse possivel, orientar os trabalhos para que a saída se fizesse, como se tornava necessario, no dia 25.

Obtida, à hora indicada, a confirmação da realização do encontro, de tudo se começou a tratar consoante o que já anteriormente estava previsto, embora com as precipitações naturais de se tornar indispensavel tratar-se, com rapidez, de todas as multiplas formalidades necessarias para a saída de um grupo numeroso . Trabalho tão extenuante, que só ficou concluído uma hora antes da partida do Lusitania Expresso. Em tudo colaborou, com a maior boa vontade, o inspector Ayala Boto.

Entretanto surgiram varias contrariedades, entre elas a do possivel adiamento do encontro, por uns dias, o que obrigaría , tambem, ao adiamento da partida até se poder ter a certeza de que tudo estava preparado. Só no dia 24 ,à tarde, depois de mais uma comunicação telefonica para Madrid, se obteve a completa confirmação de que se mantinham as datas de 28 e 29 de Agosto para a realização do encontro. Cabe realçar que, em todas as circunstancias, colocámos sempre de parte a ideia, que surgiu, de partirmos de Lisboa no dia 27, para chegarmos a Madrid em 28, fazermos imediatamente a viagem de avião para Palma, e, nessa mesma noite, fazer-se a primeira jornada .

A viagem fez-se com estava previsto : de comboio até Madrid, e, depois de um dia de permanencia na Capital espanhola, dia aproveitado para treino na Piscina de La Isla, deslocação de avião para Palma de Maiorca.

Quer durante a permanencia em Madrid, quer durante o tempo que permanecemos em Palma de Maiorca, os nossos representantes foram cumuladissimos de gentilezas, por parte dos dirigentes locais e nacionais. Neste aspecto, a deslocação, superiormente orientada pelo inspector Ayala Boto, como delegado da Direcção Geral dos Desportos , só deixou recordações agradáveis . No aspecto desportivo, sinceramente, só numa ou noutra prova podíamos esperar melhor.

A equipa portuguesa, que partiu de Lisboa no dia 25 de Agosto e regressou no dia 1 de Setembro, foi composta por pessoas, entre dirigentes, nadadores e jogadores de water-polo, assim discriminados: DELEGADO DA D.G.D.-Dr. José de Ayala Boto; DIRECTORES DA F.P.N.- João Conde Ribeiro e Rui de Abreu Torres; TREINADOR - Hermano Patrone; NADADORES - Guilherme Patrone, Eduardo Murta Barbeiro, Joaquim Baptista Pereira, Fernando Madeira, José da Silva, João da Silva Marques, Artur Mendes Silva, João Franco do Vale, Luis Lopes da Conceição e Luis Soares de Oliveira; JOGADORES DE WATER-POLO - Maximo Couto, Oscar Cabral, Fernando Sacadura, Amilcar Nabais da Cruz, José Manuel Correia, Dino Velasques Mendonça, Orloff Esteves e Manuel Vasco Carrelhas.

Registamos, como compete neste trabalho, os resultados das provas disputadas nos dois dias da competição:

100 Metros livres

1º.-Manuel Guerra(E)- 1m.00s.5/10
2º.-G. Patrone (P) - 1m.02.2/10
3º.-Isidoro Perez (E) - 1m.04s.
4º.-Eduardo Barbeiro (P)- 1m.06s.

400 Metros livres

1º.-Jesus Dominguez(E)- 5m.05s.
2º.-Alej. Febrero (E)- 5m.17s.8/10
3º.-Joaquin B. Pereira(P)-5m.33,8/1
4º.-Fernando Madeira(P)-5m.39s.1/10

1.500 Metros livres

1º.-J. Dominguez (E)- 21m.03s.2/10
2º.-A. Febrero (E) - 21m.03s.5/10
3º.-Joaq. B. Pereira(P)- 22m.08s.
4º.-José Silva (P) - 23m.46s.1/10

100 Metros costas

1º.-Vicente Abad (E) -1m.14s.4/10
2º.-J. Franco Vale (P)-1m.17s.
3º.-Manolo Martinez(E)-1m.17s.5/10
4º.-Artur M. Silva (P)-1m.20s.6/10

200 Metros bruços

1º.-Francisco Blanco(E)-2m.57s.9/10
2º.-José Abella (E)- 3m.06s.
3º.-João S. Marques(P)- 3m.08s.7/10
4º.-Artur M. Silva (P)- 3m.15s.

4x200 Metros livres

1ª.- Espanha (Dominguez, Perez, Febrero e Guerra)- 9m.34s.8/10
2ª.- Portugal (Conceição, Patrone, Barbeiro e Oliveira) 10.25.5/1

A pontuação a favor dos espanhóis, foi de 48-23.

Em water-polo, o resultado foi de 13-2 a favor da Espanha.

Fora dos programas, e em qualquer dos dias, disputaram-se estafetas de 7x35 metros livres. No primeiro dia a classificação foi: 1ª. Espanha, 2m.05s.9/10; 2ª. Portugal, 2m.07s.9/10; 3ª. Baleares, 2m.09s.5/10. No segundo dia: 1ª. Portugal, 2m.09s.1/10; 2ª. Baleares, 2m.11s. A equipa de Espanha foi desclassificada.

3 - A projectada visita de uma equipa francesa

A pedido do nosso filiado Sport Algés e Dafundo tivemos, da Direcção Geral dos Desportos, autorização para a visita de uma equipa francesa, representativa do Paris Université Clube. As negociações estiveram fechadas, mas a visita acabou por não se fazer, com o que o publico perdeu, e os praticantes também, pois da equipa faziam parte alguns bons valores da nataçao francesa, entre eles Luzien, especialista de bruços,

F - MOVIMENTO ADMINISTRATIVO E DE PROPAGANDA

No preambulo de mais um capitulo queremos apresentar aos filiados a justificação para o facto do Congresso ser convocado apenas para 26 de Abril - data que nós proprios consideramos tardia, mas que a força das circunstancias nos impôs.

Verificada a impossibilidade de reunirmos durante o mês de Janeiro, solicitámos do Exmº. Snr. Director Geral dos Desportos, por carta, autorização para reunir o Congresso no dia 22 de Fevereiro. O despacho de Sua Exa., sem fixar data, especificava apenas que a Assembleia da Federação devia reunir das Assembleias Gerais das Associações. Tivemos, portanto, de aguardar a reunião da Assembleia Geral da ANL, que teve lugar em 10 de Março, e, também, da da A.N. Coimbra, que o snr Presidente do Congresso, ao fixar este para 26 de Abril, nos garantiu efectivar-se antes, como de facto veio a suceder.

Dadas estas explicações, que julgamos necessarias, para justificar um atrazo que não foi da nossa responsabilidade, continuamos a relatar a nossa acção.

1 - O Relatório da Gerencia e o Anuário da F.P.N.

Conforme já explicámos, este Relatório devia ser impresso e dele fazer parte integrante o Anuário da F.P.N.

Dificuldades financeiras fizeram-nos pôr de parte a ideia. Mas subsiste a necessidade de se publicar o Anuário, em que, além da tradução do Regulamento da F.I.N.A., para o que aguardamos a chegada dos exemplares da nova edição para 1949/1952, se fizesse a história dos factos ligados à nataçãõ portuguesa, incluindo o movimento de Campeonatos e de records.

Este Relatório focará, portanto, apenas os factos a ele adstritos. A própria tabela de records, actualizada, não figura neste trabalho, pois é fácil, com a do ano passado, rectificá-la com os elementos referentes a 1948, que forneçemos no capítulo respectivo.

2 - Sede

O problema da Sede preocupou sempre os Directores da F.P.N., mas mais nomeadamente os das duas últimas Gerencias. A instalação dos serviços da Federação e da Associação de Nataçãõ de Lisboa, no Pavilhãõ dos Desportos Nauticos, é um ponto de partida para o maior contacto entre as entidades dirigentes e os Clubes filiados. Tinhamos previsto algumas iniciativas tendo por base a manutenção desse contacto, mas as mesmas não puderam ter lugar por não ter sido possível fazer a instalação condigna da Federação. A juntar aos muitos obsequios recebidos, queremos manifestar o nosso agradecimento ao Sport Algés e Dafundo por nos ter cedido, por empréstimo, a mesa que figura na dependencia desta Federação.

3 - Semana da Nataçãõ

Dentro do capítulo da propaganda deliberamos, no principio da nossa Gerencia, fazer reviver a SEMANA DA NATAÇÃõ - iniciativa de propaganda destinada a fazer, pela palavra, pela escrita e pela pratica, a apologia da nataçãõ e os seus beneficios e vantagens, como simples exercicio fisico ou como modalidade desportiva.

Prevista em principio para o periodo de 13 a 20 de Junho, a "Semana" foi depois transferida para o espaço de tempo compreendido entre 4 e 11 de Julho, com o seguinte programa :

- 4 - Festival na Piscina do Algés e Dafundo
- 5 - Cumprimentos ao snr. Director Geral dos Desportos e apresentação de uma exposiçãõ sumaria dos problemas da nataçãõ.
- 6 - Palestra em Radio Clube Português, com o titulo : "A Nataçãõ-desporto completo e exercicio salutar."
- 7 - Palestra em Radio Renascença, sob o tema "A nataçãõ como exercicio fisico que todos os individuos devem praticar".
- 8 - 1ª. jornada dos Campeonatos Regionais promovidos pela A.N.L.
- 9 - Palestra na Emissora Nacional : "Nataçãõ - Vantagens e beneficios da sua pratica e a necessidade da sua propaganda.
- 10 - Exibições de propaganda, por nadadores do Sport Algés e Dafundo, na piscina do Clube Nacional de Nataçãõ.
- 11 - 2ª. e ultima jornada dos Campeonatos Regionais.

A visita de cumprimentos ao snr. Director Geral dos Desportos fez-se, não em 5, mas no dia 10 ; esteve presente o inspector Ayala Boto, que, a seguir, nos acompanhou à piscina do Nacional de Nataçãõ para presenciar as demonstrações de propaganda.

Todas as palestras foram, pelo Vice-Presidente, compiladas, anotadas e revistas de trabalhos similares lidos em organizações anteriores da "Semana".

Nesta iniciativa foi preciosa a colaboraçãõ da A.N.L. consentindo na atribuiçãõ de um bonues aos espectadores, mediante a apresentaçãõ de um cupãõ que o jornal "Mundo Desportivo" - que à iniciativa deu o melhor relevo, publicando até, na integra, as palestras preferidas - amavel e prontamente se prestou a publicar.

Apesar dos trabalhos que ocasionou, não nos arrependemos de ter revivido a "Semana", que deve persistir no futuro.

4 - Travessia de Sesimbra

Numa das nossas primeiras reuniões estiveram presentes dois Directores do Clube Naval de Sesimbra, entre eles o Ten. Pinto Brás, que vieram trocar impressões connosco sobre a possibilidade de uma acção conjunta que permitisse a repetição da Travessia de Sesimbra, organização que alcançou, em 1946, o maior êxito.

Tendo ainda bem presente esse êxito, a Direcção prometeu estudar o assunto de forma a dar satisfação aos desejos do Clube Naval de Sesimbra. E depois de ter recebido o subsídio da D.G.D., mas reconhecendo que não poderia arcar com os encargos totais, a Direcção da F.P.N. propôs ao Clube organizador dividir esses encargos pela seguinte forma: Deslocações dos concorrentes, a cargo dos Clubes; Metade das despesas do almoço, a cargo da Federação; a outra metade do almoço e mais as despesas de organização, locais, ao cuidado do Clube Naval de Sesimbra.

Aceites de bom grado, por todos, tais encargos, a organização constituiu um êxito - quer desportivo, quer de inscrição. Já o assiná-lamos devidamente.

Nos mapas financeiros pode verificar-se que a parte a cargo da F.P.N. foi de Esc. 1.312\$00. Deve notar-se que, nesta verba, não estão incluídos quaisquer encargos com os Directores da Federação, que se deslocaram à sua custa e satisfazendo todas as despesas inerentes.

5 - Dia Popular

A pedido do Clube Nacional de Natação patrocinámos o Dia Popular, que este nosso filiado promoveu, em 1948, pela segunda vez. Sobre o Regulamento fizémos algumas sugestões e observações que, aceites, mais contribuíram para o êxito da iniciativa, que só ganhará em repetir-se, com a maior projecção que as possibilidades do C.N.N. possa crear, tendo em atenção o character das suas instalações.

A Direcção do Clube Nacional de Natação solicitou-nos também um subsídio de Esc. 1.000\$00. Não estava ao nosso alcance conceder tal verba, mas não deixámos de ajudar dentro das nossas possibilidades, tomando a nosso cargo metade dos premios, o que importou em Esc. 273\$00.

6 - Nadadores não filiados na prova Vila Franca-Alhandra

Conforme já expusémos, pertenceu-nos, a pedido do Clube organizador, o patrocínio da prova Vila Franca-Alhandra. Fora do Regulamento, concordámos com a participação de nadadores não filiados, os quais, pelo seu comportamento durante a prova e pelas classificações que alcançaram, em competição com nadadores filiados, nos dão a esperança de poderem ser futuros competidores em provas oficiais, as quais bem necessitam de individuos com capacidade para elevarem o nivel da nossa natação.

Foi sem duvida um bom serviço que o C.D. Cimento Tejo prestou à natação, o da inclusão na sua prova, reatada após alguns anos de interregno, de nadadores não filiados. No capitulo destinado ao Movimento de Propaganda, não podíamos deixar de citar o facto.

7 - Medalhas e premios

A distribuição dos premios referentes às provas de 1948, bem como os respeitantes às competições de 1947, foram marcadas para Fevereiro de 1949, em conjunto com igual festa da Associação de Natação de Lisboa.

Tivémos de mandar fazer todas as medalhas instituidas para o ano de 1948 e também as de 1947 - pois das deste ano só se encontravam confeccionadas as referentes aos Campeonatos Nacionais.

Com referencia ao ano de 1948 voltámos a conceder as medalhas de Escolas e de Estimulo. Estas foram atribuidas aos nadadores de Lisboa Ezequiel Gameiro das Neves, Vasco Dias Pereira, João Domingues e Lucio Paulo e ao representante do Sporting de Espinho, Amadeu Andradde, que tomou parte nas provas complementares dos Campeonatos nacionais.

Conforme o Vice-Presidente da Direcção terá oportunidade de frizar na festa de distribuição dos premios, a entrega destes, com regularidade, é tão necessaria como a realização de provas, pelo estimulo e confiança que dá aos nadadores que os conquistam. Foi dentro desta orientação que alargámos o numero de premios, instituindo-os para provas especiais organizadas. Contra o que era nosso desejo, e porque as receitas não o compensaram, deixámos de, para as provas "S.A.D.", "Mario Simas" e "Silva Marques", dos dois anos, de atribuir as medalhas aos classificados de Clubes diferentes, a seguir ao primeiro. Mesmo assim, a verba gasta em medalhas foi de Esc.4.146\$80

Deixámos de distribuir as Taças que estiveram em disputa, porque, tendo concluído que, com referencia a 1946, não houve a indispensável renovação de algumas delas, a aquisição de todas tornaria um encargo incompensável para as possibilidades financeiras da F.P.N. A Direcção futura terá, porem, de estudar a regularização desse assunto, que interessa aos Clubes.

Fora as meçalhas a distribuir e a participação nos premios do Dia Popular, adquirimos uma lembrança para João da Silva Marques, oferecida na Festa de Despedida, e ainda duas taças para a Travessia de Sesimbra.

8 - Uma proposta para a nomeação de socios de mérito

No Congresso da Federação Portuguesa de Natação reunido em Janeiro de 1946, por sugestão do Conselho Fiscal e proposta do delegado da Associação de Natação, a Direcção eleita ficou incumbida de proceder às diligencias necessarias para ser legalizada a nomeação, como Socios de Merito, dos componentes da Direcção que fez a Gerencia de 1945. O Congresso de 1948, reunido em Março, voltou a aconselhar o assunto a esta Direcção, a qual, tendo-o estudado, deliberou apresentar a este Congresso uma proposta para nomeação, como Socios de Merito da F.P.N., como recompensa dos muitos serviços prestados à F.P.N. e à nataçao, dos Exm^{os}. Snrs. Dr. Joaquim de Oliveira Duarte, Artur da Cunha Martins, Bento Fernando Costa, Florindo Alves Costa e Joaquim da Silva Santos.

Da Direcção de 1945 fazia parte, tambem, o Vice Presidente da Direcção que hoje presta contas. Primeiro, por seu desejo expresso depois, por se ter verificado, por Actas, ter sido já sancionada, em 1936, a sua nomeação como Socio Honorario da F.P.N., o seu nome não figura no numero dos propostos para Socios de Merito.

9 - Uma equipa do Nacional no Outão

Com aspectos de propaganda e de altruismo que não é demais salientar, o Clube Nacional de Nataçao fez deslocar ao Outão, uma equipa de nadadores que se exhibiu perante os pequenos internados do Sanatorio local.

Ainda com referencia ao Nacional de Nataçao chegou a ponderar-se, caso fosse concedido o indispensavel auxilio financeiro, à deslocação de uma equipa de salvamento deste Clube, para se exhibir no local da realização dos Campeonatos Nacionais. A ideia teve de ser posta de parte, mas é de ponderar para quando as circunstancias o permitirem.

G - ESTATUTOS E REGULAMENTOS

Continua a ter-se, como imprescindivel, não só a actualização dos Estatutos e Regulamentos da Federação, mas tambem, e principalmente, a modificação completa das normas impostas pela Direcção Geral dos Desportos quanto à actividade dos nadadores e à sua fixação pelas varias categorias.

Estão devidamente documentadas, nos Relatorios das Gerencias de 1943 a 1945 todas as diligencias efectuadas e que levaram, após elas, à fixação das normas que ainda hoje vigoram.

A experiencia de dois ou três anos vincou ainda mais a necessidade da alteração dessas normas - alteração essa que só pode ser feita pela Direcção Geral dos Desportos. Nesta ordem de ideias, aproveitámos todas as oportunidades para salientar, perante o snr. Director Geral a necessidade urgente do estudo que conduza à indispensável modificação.

Num dos pontos que apresentámos ao snr. Director Geral, quando, na Semana da Nataçãõ, apresentámos os nossos cumprimentos, tratávamos precisamente da necessidade da revisãõ das normas regulamentares. E tanto nessa altura, como em outras, ouvimos, não só da boca do snr. Coronel Sacramento Monteiro, mas tambem da do inspector Ayala Boto, a afirmação, categoricamente feita, de que o assunto não deixaria de ser tomado na devida consideração na primeira oportunidade que se deparasse para o fazer. Torna-se necessario voltar a insistir.

Ocuparíamos muitas paginas deste Relatorio se fossemos explicar, uma por uma, e desenvolve-las, todas as necessidades que constituem problemas da nataçãõ portuguesa, ligados à sua regulamentação. Teríamos, não só o das categorias, mas tambem o das piscinas, o das instalações provas de inverno, o dos treinadores, o dos instrutores, etc., etc.,

Sobre o curso de instrutores - unico que pode estar sob a jurisdição da Federação, porque o de treinadores só o I.N.E.F. o pode orientar e regular - o snr. Director Geral forneceu-nos as bases de um estudo feito já há tempos, para as revermos e sobre elas traçarmos um projecto para ser revisto e sancionado superiormente. Esse estudo está concluido e fica para a proxima Gerencia o apresentar superiormente, como está determinado.

No capitulo internacional tomámos conhecimento da resolução do Congresso da F.I.N.A., preconizando, por maioria, a separação do braços classico do braços mariposa, classificando-os como dois estilos distintos. A Comissão Directiva da F.I.N.A., por incumbencia do Congresso, definiu realmente as condições em que os estilos braços classico e braços mariposa devem ser praticados, mas não fixou normas categoricas para a sua destrição nas competições, nem tão pouco a destrição nos recordes actuais.

Embora seja de fixar, desde já, que tenha de haver provas distintas de braços classico e de braços mariposa, ficamos com uma duvida : Os recordes de braços homologados em 1948 devem figurar sem qualquer restrição, ou, sabendo-se que foram fixados em estilo mariposa, servirão para abrir as tabelas de recordes deste estilo ?

Na duvida, que só futuros esclarecimentos ou resoluções desfarão, mantemos na tabela de recordes todos os tempos sem destrição, anotando os futuros com a indicação do estilo em que em foram alcançados, para termos elementos que, mais tarde, permitam fazer a separação.

H - MOVIMENTO FINANCEIRO E DE TESOURARIA

Sem recursos proprios, fixos, nem receitas certas que lhe permitam determinar uma directriz na sua acção anual, a Direcção da Federação, seja qual fôr, tem de, congindo-se primeiramente ao que pode contar, tomar, mais tarde, se registar receitas extraordinarias, outras iniciativas dentro dessas possibilidades.

Analisando os mapas que adiante publicamos, verifica-se que recebemos da Direcção Geral dos Desportos dois subsidios no total de Esc. 17.500\$00. Mas quasi tanto como essa verba, dispendemos nós com o Portugal-Espanha, sem qualquer compensação, visto o encontro se disputar em Espanha, e da verba de deslocações, por conta da F.E.N., temos a deduzir a importancia que, no Balanço da Gerencia de 1947, figurava como crédito daquela entidade.

Os principios da Gerencia foram orientados no sentido de contarmos apenas com o saldo que transitou, para a nossa, da Direcção anterior. Reconhecida, porem, a sua insuficiencia, solicitámos da Direcção Geral um subsidio de Esc. 15.000\$00, para :

- Instalação na Sede no Pavilhão dos Desportos Nauticos
- Acquisição de cronometros
- Participação e organização de provas de propaganda
- Organização dos Campeonatos Nacionais
- Encargos de deslocação de uma equipa do Funchal, quer para os Campeonatos Nacionais, quer para o Portugal-Espanha

Este pedido foi satisfeito apenas em parte, tendo-nos sido concedido apenas o subsidio de Esc. 10.000\$00, com a promessa de que nos seriam entregues, até ao fim do ano - o que não se verificou - seis cronómetros que corresponderiam, segundo os calculos, aos restantes Esc. 5.000\$00.

Nas vespersas do Portugal-Espanha tivémos de solicitar um emprestimo de Esc. 7.500\$00, convctos de que, se liquidássemos contas em Madrid, tudo poderíamos arrumar após o regresso. Não sucedeu assim, e tivémos, dias depois, de reunir todas as nossas disponibilidades de então - Esc. 4.500\$00 - para os entregarmos por conta desse emprestimo. Depois de apuradas todas as contas ligadas com o citado encontro, vimo-nos na necessidade de solicitar novo subsidio, desta vez de Esc. 7.500\$00, dos quais, Esc. 3.000\$00, para liquidação do saldo do emprestimo, e Esc. 4.500\$00, para as despesas de instalação da Sede previstas no primeiro pedido de subsidio, mas que as circunstancias não nos permitiram destinar ao fim desejado.

Por despacho do snr. Director Geral, comunicado em officio de 23 de Outubro, fomos compelidos a depositar primeiro os três mil escudos, para poder ser considerado o nosso pedido. Tudo isto demorou, porque não quizémos colocar para segundo plano a aquisição dos premios a distribuir, e porque houve de recorrer-se ao bolso particular dos Directores, o assunto ficou para ser arrumado em 1949. Todos os lançamentos estão, porem, feitos em 1948, com a responsabilidade da Direcção e o conhecimento do Conselho Fiscal, visto tratar-se, real e efectivamente, de Contas da Gerencia.

Estas explicações eram necessarias, não apenas por um motivo de boa regularidade, mas tambem para que não possam surgir, no futuro, duvidas em relação aos Balancetes que a Direcção Geral dos Desportos costuma mandar publicar. E isto porque, tendo-se visto, no referente a 1948, subsidios à F.P.N. no total de Esc. 17.500\$00, com uma restituição de 4.500\$00 a que não faz referencia sobre qual a entidade que a fez, no Balancete de 1949 aparecerá repetido o subsidio de 7.500\$00, que é, afinal, o referente a 1948.

Como se constata, as verbas dispendidas com o Portugal-Espanha levam à conclusão de que os resultados de um encontro, quando disputado em Lisboa, têm de ser comparados, em relação aos de 1945, juntando aqueles resultados os gastos de um encontro disputado em Espanha. De certo modo, porem, o quantitativo das despesas com o 6º Portugal-Espanha foi elevado. As circunstancias especiais em que o encontro, ou antes, a deslocação, teve de ser forçosamente preparada, sem que para tal tivéssemos contribuido, pesaram porem sobre a Federação, obrigando-nos a despesas avultadas pela urgencia com que tudo teve de ser feito em tempo escasso - e, mais do que isso, a canseiras e esforços que nunca chegam a ser recompensados. Há a juntar ainda o facto de nos ter sido aconselhado, superiormente, a não exigimos as despesas efectuadas em Madrid e em Palma de Maiorca, que normalmente são de conta da Federação visitada, mas que ficaram a nosso cargo, somando Esc. 1.863\$30.

Dos Esc. 15.493\$20 em que importou a preparação e deslocação da equipa, Esc. 8.356\$70, referentes às passagens Lisboa-Madrid, eram da responsabilidade da F.E.N. Como, porem, devíamos, do ano anterior, Esc. 3.866\$70, ficámos, por nosso turno, a figurar como credores por Esc. 4.490\$00

Fora do Portugal-Espanha as nossas despesas foram as normais - e nalguns aspectos, mesmo, mais reduzidas - contando mesmo com a de propaganda e parte da de premios, para a qual tinhamos previsto a verba necessaria no primeiro subsidio solicitado à D.G.D.

Na verba de Despesas Gerais, que importa em Esc. 2.310\$30, avulta, de certo modo, o custo do Relatorio da Gerencia de 1947. Da mesma Gerencia figura, englobada na verba de premios, a importancia dispendida com parte das medalhas referentes às provas daquela epoca.

Com a nossa filiação na F.I.N.A. e na L.E.N. dispendemos mais de dois terços do total que cobrámos dos Clubes e das Associações.

Os Campeonatos nacionais deram-nos pequeno saldo favorável,

mas as despesas, limitadas a parte da deslocação do funchalense José da Silva, ultrapassaram, ainda que em pouco, a receita.

Recebemos da Gerencia de 1947 um saldo de Esc. 11.708\$25, e transmitimos, para a de 1949, o de Esc. 6.574\$90. No entanto, enquanto ao primeiro havia a deduzir o debito de Esc. 3.866\$70 à FEN., ao segundo há a acrescentar o credito de Esc. 4.490\$00 que temos na mesma Federação.

O Balanço mostra-nos um Activo de Esc. 13.910\$35, estando englobada nesta verba a importancia de Esc. 2.101\$50 de filiações e inscrições em atraso. Até que ponto estas verbas podem ser cobradas, saber-se-á durante o ano de 1949. Anotamos, no entanto que, dessa verba, a de Esc. 1.376\$50 vem já da Gerencia de 1947. Do Activo de 1947 fizémos desaparecer a verba de 200\$00 para premios, de que não encontramos qualquer justificação.

Do Passivo apenas constam os varios Fundos aprovados. Diminuimos o Fundo de Filiação na FINA na importancia do que pagámos, este ano, à Liga Europeia e àquela entidade. Aumentámos o Fundo de Instalações porque, na realidade, assim tinhamos de proceder, uma vez que nos foi concedido subsidio para instalação da Sede - instalação a que a Gerencia de 1949 terá de se abalançar.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1948

A C T I V O

CAIXA	
numerario existente	6.574\$90
DEPOSITOS À ORDEM	
Saldo da conta do Banco Fonseca, Santos & Viana	43\$95
FILIAÇÕES	
Em atraso, a receber, conforme nota	1.325\$00
INSCRIÇÕES	
Idem, idem	776\$50
MOVEIS E UTENSILIOS	
Valor dos existentes	200\$00
FATOS DE TREINO E BOLA	
Idem	200\$00
IMPRESSOS COM REEMBOLSO	
Valor dos existentes	300\$00
DEVEDORES	
Federação Espanhola de Natação	4.490\$00
	<u>ESCUDOS 13.910\$35</u>

P A S S I V O

FUNDO DE FILIAÇÃO NA F.I.N.A.	1.674\$00
FUNDO DE INSTALAÇÃO	7.500\$00
FUNDO DE ORGANIZAÇÕES	2.736\$35
FUNDO SOCIAL	2.000\$00
	<u>ESCUDOS 13.910\$35</u>

CONTA CORRENTE COM A FEDERAÇÃO ESPANHOLA DE NATACION

Saldo a seu favor em 31/12/1947 . Pts. 4.833,34 a \$80	3.866\$70
Despesas com a deslocação da nossa equipa a Madrid	
Pts. 10.445,90 a \$80	8.356\$70
	<u>Saldo a nosso favor Esc. 4.490\$00</u>

BALANCETE DE DEVEDORES E CREDITORES

	<u>Debito</u>	<u>Credito</u>	<u>Saldos D.</u>	<u>Saldos C.</u>
Wagons-Lits	430\$00	430\$00	\$-	
Federação Espanhola de Natação	8.356\$70	3.866\$70	4.490\$00	
	<u>8.786\$70</u>	<u>4.296\$70</u>	<u>4.490\$00</u>	<u>\$-</u>

BALANCETE DO LIVRO CAIXA

D E V E			
	Saldo do ano anterior	11.708\$25	
BANCOS - nossos levantamentos		7.000\$00	
SUBSIDIOS - Direcção Geral dos Desportos		17.500\$00	
EMPRESTIMOS - Direcção Geral dos Desportos		7.500\$00	
FILIAÇÕES - Recebidas de Associações e Clubes		1.300\$00	
INSCRIÇÕES - Recebidas de diversas provas		1.270\$00	
FESTIVAIS - Liquido dos Campeonatos Nacionais		516\$00	
DEVEDORES - Recebido de Wagons-Lits		430\$00	
		<u>ESCUDOS</u>	<u>47.224\$25</u>
H A V E R			
DESPESAS GERAIS -			
Relatorio de 1947	650\$00		
Papel selado	105\$00		
Despesas de correio e titulos à cobrança ..	147\$40		
Impressos de expediente	133\$00		
Boletins de cronometragem	427\$50		
Despesas diversas de expediente	647\$40		
Limpeza da Secretaria de Janeiro a Agosto ..	200\$00	2.310\$30	
IMPRESSOS - Fichas de revalidação de licenças		200\$00	
BANCOS - Depositos efectuados		7.000\$00	
FILIAÇÕES - F.I.N.A. e L.E.N.		950\$15	
PREMIOS -			
Compra de 2 taças (Sesimbra e Taça Natal)..	247\$00		
Medalhas do Dia Popular	273\$00		
Oferta a João Silva Marques	315\$00		
Premios a distribuir, referentes a 1947 e 48	4.146\$80	4.981\$80	
FESTIVAIS -			
Travessia de Sesimbra	1.312\$00		
Vistos e outras despesas em Algés	312\$50	1.624\$50	
PORTUGAL-ESPANHA- Conformar mapa a seguir		15.493\$20	
CAMPEONATOS NACIONAIS - Parte da deslocação de J.Silva.		589\$40	
EMPRESTIMOS - Restituição à Direcção Geral de Desportos		7.500\$00	
		40.649\$35	
		6.574\$90	
SALDO PARA A GERENCIA DE 1949		<u>ESCUDOS</u>	<u>47.224\$25</u>

MAPA DAS DESPESAS COM A PREPARAÇÃO E DESLOCAÇÃO A ESPANHA
-----DA EQUIPA PORTUGUESA-----

DESPESAS PREPARATORIAS - Deslocações de Luis Conceição e da equipa do Alhandra e salario a Jofre	590\$40
PASSAGENS - No Lusitania Expresso, até Madrid	8.356\$70
PASSAPORTES - Colectivo e de José da Silva	847\$50
DESPESAS DIVERSAS EM PORTUGAL :	
Com a obtenção dos passaportes, vistos e taxis ...	673\$70
Deslocações e stadias de Lopes da Conceição e José Silva e salarios perdidos a Baptista Pereira e Artur Mendes Silva	1.656\$50
PRENDA PARA A EQUIPA ESPANHOLA	400\$00
DESPESAS DIVERSAS EM ESPANHA -	
Extra-jantar no Comboio, gratificações e pequenos almoços	630\$00
Despesas efectuadas em Madrid e Palma, compra de fatos de banho e bola de water-polo e entrega de Ptas. 60,-- a cada nadador	2.338\$40
TOTAL	<u>15.493\$20</u>

Despesa efectuada Esc. 15.493\$20
 Importancia das passagens a receber da F.E.N. Esc. 8.356\$70

Despesa efectiva Esc. 7.136\$50

Devíamos publicar, tambem, como estav estipulado, a lista das filiações e das inscrições, em atraso, por cobrar, mas a necessidade de não alongar mais este Relatorio, leva-nos a suprimi-la. Podemos, no entanto, prestar todos os esclarecimentos.

I - CONCLUSÕES

Chegámos ao fim deste Relatório, talvez demasiado comprido, mas assim mesmo necessário para relatar o que de principal se passou no período da nossa Gerência.

Concluindo, propomos a Va.Exas. que, no Congresso, aprovem os seguintes :

VOTOS DE LOUVOR :

- Aos Clubes filiados, nomeadamente ao Sport Algés e Dafundo, Grupo Desportivo Estoril Praia, Clube Nacional de Natação, Clube Sportivo de Pedrouços, Clube Futebol os Belenenses, Sportin Clube Alhandra, Clube Naval de Sesimbra, Clube Desportivo Cimento Tejo e Futebol Clube do Porto, quer pelas suas organizações, quer pela sua participação em provas
- Às Associações de Natação de Lisboa e do Funchal pela actividade desenvolvida
- A todos os nadadores, especificando os internacionais, os que bateram recordes e os que alcançaram títulos de campeão ou tiveram direito a outras honrarias.
- A todos os dirigentes que trabalharam pelo progresso e desenvolvimento da natação.

VOTOS DE AGRADECIMENTO :

- Ao snr. Director Geral dos Desportos e ao inspector Ayala Boto, pelas deferencias que nos dispensaram, bem como pelos auxilios prestados .
- Ao Conselho Fiscal, especificando o seu Presidente, snr. Candido dos Reis .
- Ao Sport Algés e Dafundo pela cedencia da seu Estadio Nautico e pela colaboração dispensada em todas as emergencias
- Ao snr. Com. Henrique Tenreiro, pela instalação da Sede no Pavilhão dos Desportos Nauticos e aos snrs. Luis Rosa e Luis Alves Miguel, membros da Comissão Administrativa do Pavilhão.
- Aos Clubes filiados que colaboraram nas organizações de natação e a todos os nadadores concorrentes às mesmas provas.
- A toda a Imprensa, e em especial à desportiva .
- À Imprensa, nomeadamente "Mundo Desportivo", Radio Clube Português, Emissora Nacional e a todas as entidades que tornaram possível a organização e a repercussão da "Semana da Natação".
- De maneira geral, a todos quantos, por qualquer forma, deram a sua parcela de esforço para o ensino, difusão, propaganda ou valorização da natação.

VOTO DE SENTIMENTO :

- Pelo falecimento de todos os individuos ligados à natação - praticantes, dirigentes e colaboradores.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1948

(a) José Dias Pereira
João Conde Ribeiro
Rui Abreu Torres
Manuel Silvério Gomes
José Maria Dias
Florindo Alves Costa